

Revista

Impressa em papel 100% reciclado

Ecologia Integral

Ano 2 - N.º 8 - 15 de julho a 31 de agosto de 2002 - R\$5,00

por uma cultura de paz e pela ecologia integral

Educar para a vida



Ecologia pessoal
A abordagem quântica do
ser humano pelo físico
Harbans Lal Arora

**Educação para o
consumo
responsável**

Ecologia social
Reflexões sobre a
história dos negros
no Brasil

Você vai ler nesta edição...

4 você já pensou sobre isso?

Até quando o planeta suportará os atuais níveis de consumo?

6 observatório

10 ecologia pessoal

A abordagem quântica do ser humano pelo físico Harbans Lal Arora



Foto: Irma Reis

12 ecologia integral

Educadores refletem sobre como educar para a vida, com base no cuidado, na ética e no amor



Foto: Iracema Gomes

17 ecologia social

A história de luta e sofrimento dos negros no Brasil

19 ecologia ambiental

Transgênicos: o que são?

20 múltipla escolha

21 educação ambiental

Podemos ensinar o amor?

22 pequenas ações por um mundo de paz

23 agenda integral

24 espaço da Florinda

Florinda responde a perguntas sobre ecologia e conta a história de alguns mitos e lendas do Brasil



26 pensar globalmente, agir localmente

Grupo de ecoturismo faz ação social na cidade mineira de Capivari

Foto: Arquivo Andarilho da Luz



27 ponto de vista

A opinião de quem se preocupa com a ecologia integral

27 Drogas: por quê? por Pierre Weil

28 Para que serve a democratização dos meios de comunicação? por Marcos Menezes

30 reflexões

Uma nova fase

Com este número, a Revista Ecologia Integral, lançada em setembro de 2001, completa a sua primeira fase, composta de oito edições.

Agora, outros objetivos vão se tornando possíveis de serem atingidos. Depois desta primeira fase, pretendemos levar a Revista Ecologia Integral para o maior número possível de bibliotecas públicas e comunitárias, creches, abrigos, centros de convivência, organizações não-governamentais, movimentos sociais, entidades filantrópicas, enfim, para todas as pessoas que dificilmente teriam acesso a este tipo de publicação. E para isto contamos com a ajuda de todos aqueles (pessoas e organizações) que queiram se tornar nossos parceiros na concretização desta nova etapa. Leia mais detalhes na página 31 desta edição.

Aos leitores que assinaram a Revista Ecologia Integral a partir do seu primeiro número, o nosso agradecimento pela confiança e pelo incentivo. Esperamos continuar juntos e estamos enviando, com esta edição, a carta com as instruções para a renovação da sua assinatura, renovação esta que é muito importante para a continuidade deste projeto.

Finalmente gostaríamos de agradecer aos nossos leitores pelo estímulo, pelas colaborações e sobretudo por estarem “multiplicando” as idéias contidas na Revista. É com esta “rede voluntária pela paz e pela ecologia integral” que poderemos, com certeza, contribuir para transformar o mundo à nossa volta.

Um grande abraço a todos.

Ana Maria e José Luiz
Diretores do Centro de Ecologia Integral

Nossos atuais parceiros

- Associação MudaMundo
www.mudamundo.org.br
- Centro de Ecologia Integral de Jequitinhonha/MG
Tel.: (33) 3741-1332 (Frei Pedro)
- Centro de Ecologia Integral de Pirapora/MG
Tel.: (38) 3741-8239 (Deivane)
- Lanna Projetos Gráficos
Tel.: (31) 3292-2225
- Instituto Renascer da Consciência
Tel.: (31) 3296-3864
- Ipar (Recicladora de Papel Ararense)
www.ipar.com.br
Tel.: (11) 6909-9577 (Escritório)
- Melo Reis Consultoria
Tel.: (31) 3293-1034
www.meloreis.com.br
- N'Zinga (Coletivo de Mulheres Negras de BH)
Tel.: (31) 3222-2077
- Portal Árvore
www.arvore.com.br
- Rede Mineira de Educação Ambiental
Tel.: (31) 3277-5196
- Universidade da Paz (Unipaz-MG)
Tel.: (31) 3297-9026

Quem faz a Revista Ecologia Integral?

A revista **Ecologia Integral** é uma publicação do **Centro de Ecologia Integral**, organização não-governamental, sem fins lucrativos, que tem por finalidade trabalhar por uma “cultura de paz” e pela “ecologia integral”, apoiando e desenvolvendo ações para a defesa, elevação e manutenção da qualidade de vida do ser humano, da sociedade e do meio ambiente, através de atividades que promovam a **ecologia pessoal**, a **ecologia social** e a **ecologia ambiental**. A revista é um dos meios utilizados para divulgar, informar, sensibilizar e conscientizar as pessoas sobre os temas relacionados à paz e à ecologia integral.

Revista Ecologia Integral - Publicação do Centro de Ecologia Integral (CEI)

Registrada no Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas sob o nº 1093

Diretores do CEI: Ana Maria Vidigal Ribeiro e José Luiz Ribeiro de Carvalho - **Editora:** Ana Maria Vidigal Ribeiro - MG 5961 JP - **Jornalista responsável:** Desirée Ruas - MG 5882 JP - **Fotografia:** Irma Reis, Iracema Gomes, José Luiz Ribeiro de Carvalho e Magda Ferreira - **Ilustrações:** Nayere Rodrigues - **Publicidade e patrocínios:** Maria Augusta Drummond - **Projeto gráfico e editoração eletrônica:** Desirée Ruas - **Serviços gráficos:** Lanna Projetos Gráficos - **Periodicidade:** 45 dias - **Tiragem:** 2000 exemplares

É permitida a reprodução do conteúdo, desde que citada a fonte.

Esta revista foi impressa em papel 100% reciclado.

Fale com a gente

para sugestões, colaborações, anúncios ou assinaturas

Escreva para a Revista

Ecologia Integral

Centro de Ecologia Integral

Rua Bernardo Guimarães, 3101

Salas: 204 a 207 - Santo Agostinho

Belo Horizonte/MG

Cep: 30.140-083

Ligue ou envie um fax

Telefone: (31) 3275-3602

TeleFax: (31) 3291-9836

Mande um e-mail para

ceimg@uai.com.br

Visite nossa página na Internet

www.ecologiaintegral.cjb.net

Ecologia Integral

Por uma cultura de paz

100 ideias para você fazer a sua parte na construção de um mundo mais harmônico

Educação para a paz
Desenvolver
de uma nova
cultura e
construir uma
civilização de
paz.



A resistência
como alternativa
Impulsionar
a cultura
e a ciência
para a
transformação
da sociedade.

Ação ecológica
Lidar e
atuar com a
natureza
para
transformar
o mundo.

Conheça e divulgue a cultura de paz.

Revista

Ecologia Integral

por uma cultura de paz e pela ecologia integral

Leia, assine, anuncie, colabore, participe...

Centro de Ecologia Integral

Informações: (31)3275-3602/(31)3291-9836

www.ecologiaintegral.cjb.net ceimg@uai.com.br

Principais pontos de venda da Revista Ecologia Integral (Belo Horizonte-MG)

Barreiro

- Banca (Av. Sinfrônio Brochado, 624)
- Banca (Av. Sinfrônio Brochado, 875)
- Banca (Av. Visconde de Ibituruna, 167)
- Banca (Av. Afonso Vaz de Melo, 1535)
- Banca (Av. Afonso Vaz de Melo, 2777)
- Drogacen (Av. Perimetral, 310)

Barroca

- Homeopatia Vitae (Rua Brumadinho, 267)

Belvedere

- Banca - Ponteio Lar Shopping

Centro

- Banca (Rua Goitacazes, 182)
- Banca - Praça Sete (próximo à loja Praça Sete Calçados)
- Agência Status - Rodoviária (loja 219)
- Editora Vozes (Rua Tupis, 114)
- Livraria Van Damme (Rua Guajajaras, 505)
- Agência Riccio (Rua dos Carijós, 151)
- Livraria UFMG (Conservatório de Música - Av. Afonso Pena, 1534)
- Restaurante Bem Natural (Av. Afonso Pena, 941 - lojas 4 e 6)
- Farmácia Chamomilla (Av. Augusto de Lima, 403)

Cidade Jardim

- Agência Riccio (Av. Prudente de Moraes, 616)

Colégio Batista

- Banca (Rua Galena, 311)

Cidade Nova

- Via Ápia - Extra Supermercados (Minas Shopping)

Coração Eucarístico

- Banca (Avenida 31 de março, 1102)
- Banca (Rua Dom José Gaspar, 28)
- Banca (Puc-Minas)
- Frente e Verso Copiadora (Rua Dom José Gaspar, 701 - loja 1)

Dom Cebal

- William Livros (Avenida 31 de março, 1070-loja 4)

Estoril

- Livraria Século XXI (Uni-BH - Campus Estoril)

Floresta

- Farmácia Homeopática Digitalis (Rua Curvelo, 130)

Funcionários

- Editora Vozes (Rua Sergipe, 120 - loja 1)
- Banca (Avenida Bernardo Monteiro, 952)
- Banca (Avenida Afonso Pena, 2602 - esquina com av. Getúlio Vargas
Próximo à Feira de Produtos Orgânicos)
- Casa Bonomi (Av. Afonso Pena, 2600)

Gutierrez

- Agência Oppus (Rua André Cavalcanti, 583)
- Banca (Av. Francisco Sá esquina com Rua André Cavalcanti)

Itapoã

- Banca - Space Box (Hiper Viabrasil)

Lagoinha

- Livraria Século XXI (Uni-BH - Campus Diamantina)

Lourdes

- Banca (Rua Espírito Santo, 2325)
- Banca (Rua Rio de Janeiro, 2223)

Minas Brasil

- Banca (Rua Padre Vieira, 316)

Ouro Preto

- Farmácia Atma (Rua Monteiro Lobato, 23 - Loja 2)
- Pampulha (Campus UFMG)
- Faculdade de Educação - William Livros
- Portão 1 - Banca 9ª Arte
- Livraria UFMG - Praça de Serviços
- Banca Reitoria

Planalto

- Farmácia Officinal (Av. Dr. Cristiano Guimarães, 1787)
- Livros e Cia (Av. Dr. Cristiano Guimarães, 1790 - loja D)
- Banca (Av. General Olímpio Mourão Filho, 1362)

Prado

- Banca (Rua Cuiabá, 823)

Santa Efigênia

- Café Books (Rua Padre Rolim, 616)
- Banca (Av. Mem de Sá, próximo ao Colégio Mun. Santos Dumont)
- Banca (Rua Padre Rolim esquina com Av. Bernardo Monteiro)
- Via Ápia - Extra Supermercados (Av. Francisco Sales, 898 - lj.23)

Santo Agostinho

- Banca (Av. Amazonas esquina com Av. Barbacena)
- Restaurante Natural Ligth (Rua Ouro Preto, 1057)
- Livraria do Usina Cineclube (Rua Aimorés, 2424)
- Instituto Fênix (Rua Mato Grosso, 800 - 3º andar)
- Agência Livro e Cia (Rua Aimorés, 2675)
- Farmácia Chamomilla/Weleda (Av. Olegário Maciel, 1358)
- Farmácia Atma (Rua Rodrigues Caldas, 766)
- Banca (em frente à Cemig - Av. Barbacena, 1205)
- Banca (em frente à Cemig - Rua Alvarenga Peixoto, 1200)
- Agência News - Diamond Mall (Loja S6 - nível C1)

Santo Antônio

- Unipaz-MG (Rua Paulo Afonso, 146/605)

São Luiz

- Farmácia Atma (Rua Cel. José Dias Bicalho, 647)

São Pedro

- Homeopatia Vitae (Rua Lavras, 57)

Savassi

- Agência Status (Av. Cristóvão Colombo, 280)
- Farmácia Amarillis (Rua Viçosa, 43 - Loja 3)
- Livraria Dharma (Av. Getúlio Vargas, 1624 - Loja 2)
- Mandala Restaurante Natural (Rua Cláudio Manoel, 875)
- Restaurante Bem Natural (Rua Tomé de Souza, 947)
- Restaurante Naturalis (Rua Tomé de Souza, 669)
- Banca (Av. Getúlio Vargas esquina com Rua Inconfidentes)

Serra

- Pânzap (Rua Dona Cecília, 109)

Sion

- Banca (Av. Nossa Senhora do Carmo, 713)
- Banca (Rua Califórnia, 56 - esquina com Av. Uruguai)
- Banca (Rua Venezuela, 453 - em frente ao Supermercado Champion)

Venda Nova

- Banca - Space Box (Shopping Norte)

História e cidadania na Ecologia Integral

“A Revista Ecologia Integral número 7, como as demais, está excelente e tem artigos mencionando fatos que *escondem a história da cidade* e fala também dos moradores de rua em busca da cidadania perdida. Creio que, além de uma ecologia pessoal, para tirar o lixo de nossa personalidade, há de fato uma ecologia social que se alimenta também das personalidades que fizeram a história da cidade ou em quem a história da cidade fixou sua atenção, assegurando-lhe assim a sua *identidade*.”

*Jostou Miguel Silva, psicólogo e parapsicólogo
e Diulina Ribeiro, terapeuta holística
Vera Cruz - Bahia*

O psicólogo Jostou Miguel tem um projeto de “Placas cívicas, biográficas e informativas” para a preservação da memória de personalidades históricas, datas e eventos que dão nome às ruas, praças e monumentos. Ele propõe um breve resumo, com informações básicas sobre quem foi ou o que aconteceu naquela data, nas placas de identificação espalhadas pela cidade para a manutenção da identidade cultural e histórica de nosso país.

A Ecologia Integral em outros estados

“As pessoas do Rio de Janeiro adoraram a Revista, a beleza da própria publicação e especialmente as matérias. Elas comentaram bastante. Também pude ler com calma e achei muito boa a Revista Ecologia Integral número 7, com informação realmente nutritiva. Parabéns!”

*Marcos Menezes
Rede Brasil de Comunicação Cidadã - RBC*

Queremos saber a sua opinião.

Para fazermos a Revista Ecologia Integral cada dia melhor e mais completa contamos com a sua colaboração.

O que você está achando da Revista Ecologia Integral?

Mande comentários e sugestões para o e-mail: ceimg@uai.com.br ou pelo fax: (31)3291-9836.

Serviço

Conheça a Ecoteca

Na Secretaria Municipal de Meio Ambiente funciona a Ecoteca, aberta à comunidade para empréstimos e consultas.

Lá, estudantes e profissionais encontram vídeos, mapas, slides, livros, revistas e cartilhas para pesquisas sobre temas ambientais.

*Funcionamento:
segunda a sexta-feira
no horário de 13h às 18h*

*Local:
Secretaria Municipal de Meio Ambiente
Avenida Afonso Pena, 4000
sexto andar - Belo Horizonte
Telefone: (31) 3277-5194*

Telefones úteis

Belo Horizonte - Código (31)

Polícia Militar (24h) - 190

Bombeiros/Resgate (24h) - 193

CVV - Centro de Valorização da Vida (24h) - 3334-4111/3444-1818

Alcoólicos anônimos - 3224-7744/3224-7681

Abraco (Orientação aos usuários de drogas) - 3225-2700

Al-Anon/Alateen (Para familiares e amigos de alcoólicos) - 3222-4425

Neuróticos anônimos (assistência gratuita para quem se sente deprimido ou em solidão) - 3222-2957

Disque Denúncia Direitos da Criança e do Adolescente - 0800-2831244

Disque Direitos Humanos (denúncias de agressão, discriminação, ameaças, abuso de autoridade) - 0800-311119

Disque Ecologia (denúncias sobre crimes ecológicos, orientação sobre corte de árvores) - 1523

Disque Procon (Informações ao consumidor) - 1512

Doação de órgãos - MG Transplantes (24h) - 1520

Defensoria pública (prestação de serviços jurídicos para pessoas carentes) - 3335-5588

Disque sossego (poluição sonora) - 3277-8100

Linha verde (meio ambiente - nacional) - 0800 618080

Secretaria Municipal de Meio Ambiente - 3277-5186

Secretaria Estadual de Meio Ambiente - 3296-1721

Instituto Estadual de Florestas (IEF) - 3292-6997

Instituto Mineiro de Gestão das Águas (Igam) - 3337-3355

Fundação Estadual do Meio Ambiente (Feam) - 3298-6200

Fundação Zoo-Botânica de Belo Horizonte - 3277-7100

Você já pensou sobre isso?

Até quando o planeta suportará os atuais níveis de consumo?

A cada dia novos produtos são lançados e disponibilizados no mercado para bilhões de consumidores em todo o mundo, ávidos por novidade e praticidade.

Consumir - adquirir mercadorias, riquezas ou serviços para uso próprio ou para outra pessoa - é uma necessidade dos tempos atuais. Na época de nossos avós, a maior parte dos alimentos, por exemplo, era suprida com a produção da fazenda, na horta e no curral. Mas nos grandes centros é cada vez mais raro quem produz a própria roupa ou o pão que consome diariamente. A dinâmica da vida moderna, onde as pessoas ficam pouco tempo em casa, faz do ato de comprar uma realidade

cotidiana. Todos os dias temos que comprar e pagar pelos produtos e serviços que utilizamos.

Mas, mais do que suprir nossas necessidades, o consumo tem se tornado um vício, uma rotina repetida muitas vezes sem motivo algum, pelo simples prazer de comprar e possuir. Estamos nos preocupando mais com o *ter* do que com o *ser*.

A publicidade e os meios de comunicação estimulam o consumismo. Comprar, comprar e comprar... Quando você vai ao supermercado e enche o carrinho, costuma sair dali satisfeito,



Foto: Jaceira Gomes

Influenciadas pela publicidade, muitas pessoas privilegiam o "ter" em detrimento do "ser" e compram mais do que necessitam

lembrando que a despensa e a geladeira ficarão abastecidas. Mas não imagina

UNIPAZ - MG

Formação Holística de Base (FHB) - Turma IV

O que é

A FHB é um programa da UNIPAZ - Universidade da Paz, organização não-governamental, sem fins lucrativos, que promove a formação de pessoas interessadas no crescimento global do ser humano (físico, emocional, mental, espiritual, familiar, social e profissional) visando a divulgação e a promoção de uma cultura de paz e não-violência em suas três dimensões: a pessoal, a social e a ambiental.

É um curso constituído de 22 encontros (um por mês). Ao longo deste período o aprendiz deverá participar, além dos seminários, de círculos holísticos, de holopraxis (práticas que levam à vivência holística), de estudos bibliográficos sistemáticos e de estágios.

A quem se destina

No plano pessoal, a todos os interessados na abordagem holística como veículo evolutivo e, no plano profissional, a todos os que se sentem limitados por uma formação especializada e queiram ampliar e atualizar suas perspectivas teórico-práticas com a nova consciência emergente.

Inscrições:

UNIPAZ - MG

Rua Paulo Afonso, 146 - Sala 605

Belo Horizonte/MG - CEP: 30350-060

Telefax: (31) 3297-9026

E-mail: unipazmg@unipazmg.org.br

Homepage: www.unipazmg.org.br

Próximos encontros e seminários da FHB em 2002

Turma IV (datas, temas e facilitadores)

26 a 28/07 - Ética como arte e garantia de sobrevivência (Lia Diskin)

23 a 25/08 - A arte de viver consciente (Pierre Weil)

20 a 22/09 - Ecovilas e o paradigma emergente (Craig Gibsone)

11 a 13/10 - A arte de viver em plenitude (Flávio Rodrigues da Silva e Sandra Lúcia de Oliveira Rodrigues)

01 a 03/11 - Ritos transculturais para mulheres e homens contemporâneos (May East)

13 a 15/12 - Ecologia e Cultura (Maurício Andrés)

Horário dos encontros:

A partir das 19 horas de sexta-feira até às 12 horas de domingo.

Local dos encontros:

Instituto Renascer da Consciência - BR 262 - Km 30 Distrito de Ravena - Município de Sabará/MG.

quanto daquele carrinho você realmente precisava para passar o mês e o que você comprou por impulso, devidos aos apelos das embalagens, dos demonstradores de produtos dentro do supermercado e dos comerciais.

O consumo exagerado de produtos industrializados: biscoitos, massas, doces tem criado um enorme contingente de obesos e inúmeros problemas de saúde. O organismo é obrigado a engolir altas doses de conservantes, sendo que o ideal é sempre procurar consumir alimentos *in natura*.

Compras em excesso certamente significarão desperdício em casa. Pesquisa da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais, Abrelpe, concluiu que cerca de 60% do que é comprado acaba indo para o lixo. Principalmente em se tratando de alimentos, as mais de 26 milhões de toneladas jogadas fora todos os anos são uma triste realidade para um país onde muitos sofrem com a fome.

Além destes problemas gerados pelo consumo desenfreado está também a exploração cada vez maior do meio ambiente. Os recursos naturais são explorados continuamente para dar conta de produzir alimentos, roupas, móveis, calçados, brinquedos, utensílios domésticos, dentre outras coisas, para uma população de mais de 6 bilhões de pessoas.

E os rejeitos e resíduos gerados pelos produtos consumidos são a herança que deixamos ao planeta. Montanhas de papel, plástico, vidro e metal são formadas todos os dias devido ao descarte de embalagens e de lixo em geral. Embalagens desnecessárias que seduzem os olhos do comprador e agredem a superfície da terra.

O que é consumo sustentável?

Consumo sustentável é a aquisição, a utilização e o descarte de produtos e serviços para o atendimento das necessidades das presentes e futuras gerações de uma forma sustentável econômica, social e ambientalmente. É o ato de adquirir, utilizar e descartar produtos e serviços com respeito ao meio ambiente e à dignidade humana.

Ser um consumidor consciente quer dizer saber usar os recursos naturais para satisfazer as nossas necessidades, sem comprometer as necessidades e aspirações das gerações futuras.

E isso não exige um grande esforço, somente mais atenção com o ambiente que está ao nosso redor. Mas o consumo responsável e equilibrado depende da disponibilidade de produtos e serviços que tenham estas mesmas características. Portanto, o consumo sustentável está integralmente associado à produção sustentável.

O homem, no exercício de seu papel de consumidor, tem o dever de utilizar de todos os meios disponíveis para exercer o seu direito/dever de adquirir e utilizar produtos e serviços para o atendimento de suas necessidades, com preço, quantidade, qualidade adequados, produzidos e descartados com respeito ao meio ambiente e à dignidade humana

Fonte: Idec - Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor, Organização não-governamental sem fins lucrativos criada em 1987. Tem como missão promover a educação e a conscientização dos consumidores, a defesa dos seus direitos e a ética nas relações de consumo

Assine a Revista Ecologia Integral ou renove a sua assinatura.
Seja um agente de divulgação da cultura de paz e da ecologia integral.

Você estará colaborando para a realização dos objetivos do CEI e também terá direito a descontos nas suas atividades.

Para solicitar ou renovar a sua assinatura com oito edições anuais, recorte ou copie a ficha no verso desta página, complete com seus dados em letra de forma e envie para o CEI, juntamente com cheque cruzado e nominal ao Centro de Ecologia Integral ou comprovante de depósito no valor de R\$40,00 (Conta nº 2971626-4 - Agência nº 0181 - Banco Real).

Revista
Ecologia Integral
Publicações do Centro de Ecologia Integral com o objetivo de divulgar a cultura de paz e a ecologia integral

Preço da assinatura anual
com 8 edições: R\$40,00

Pobreza e meio ambiente

Pela primeira vez, pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, relaciona meio ambiente e pobreza. A pesquisa "Indicadores de desenvolvimento sustentável" mostra avanços na área ambiental mas que, quando cruzados com os indicadores sociais, são afetados pela associação da pobreza com a degradação do meio ambiente.

O lixo e o esgoto não têm destinação apropriada em boa parte do país. A pesquisa revela que apenas 40,5% das 228.413 toneladas de lixo recolhidas diariamente no país têm destino adequado. Mais de 24 milhões de pessoas vivem em residências com excesso de ocupantes e as desigualdades de renda são ainda gritantes.

A violência é um outro problema social grave. De acordo com o IBGE, entre 1992 e 1999 o coeficiente de mortalidade por homicídios subiu de 19,12 para 26,18 por cem mil habitantes.

Em dez anos, esse é o primeiro balanço que se faz do desenvolvimento sustentável no país desde que a expressão chegou por aqui, na Rio-92. O resultado reflete, em números, a discussão que deverá nortear a Rio+10, a reunião das Nações Unidas sobre o meio ambiente, na África do Sul, a partir de 26 de agosto: os impactos da pobreza no meio ambiente. A produção de indicadores sobre desenvolvimento sustentável foi um compromisso assumido pelo Brasil durante a Rio-92.

Recolhimento de embalagens tóxicas

Já está em vigor a lei federal que obriga usuários de agrotóxicos a entregarem as embalagens usadas em postos de recebimento ou devolvê-las ao revendedor, que deverá repassá-las ao fabricante. Essa lei é uma versão aprimorada da Lei de Agrotóxicos, de 1989, que regulamenta o uso, a produção e a fiscalização de produtos químicos.

Outra medida estabelecida pela lei 9.974 é a obrigatoriedade do fornecimento das informações sobre os procedimentos de lavagem, armazenamento, transporte, devolução e destinação final de embalagens nas bulas e nos rótulos dos agrotóxicos. Hoje são produzidos anualmente no Brasil cerca de 130 milhões de embalagens (25 mil toneladas de agrotóxicos) por isso existe a preocupação com o descarte aleatório de uma grande quantidade de embalagens no meio ambiente. Mesmo após serem lavadas, a reutilização de embalagens de produtos químicos pode causar problemas toxicológicos e a contaminação de rios e do solo.

Exploração da mão-de-obra infantil

No Brasil, segundo a Organização Internacional do Trabalho, OIT, grande parte da mão-de-obra do setor agrícola é formada por menores de 15 anos. Em setores como o de café, cacau e algodão, entre 25% e 30% dos trabalhadores são crianças, apesar do país ter ratificado dois tratados internacionais que proíbem o trabalho infantil.

A informação sobre o Brasil faz parte do relatório "Um futuro sem trabalho infantil", lançado em Genebra. Para a OIT, a pobreza é a principal causa do trabalho infantil. Segundo a organização, 70% de todos os casos de trabalho infantil no mundo são encontrados no setor agrícola.

No Brasil, cerca de 15% das crianças - 6,5 milhões de pessoas - trabalham. Outro problema são as meninas que fazem trabalhos domésticos - 20% das que têm entre 10 e 14 anos. Esse tipo de trabalho normalmente não é incluído nas estatísticas sobre trabalho infantil.

Gostaria de:

- assinar a Revista
Ecologia Integral
- renovar a minha
assinatura

Centro de Ecologia Integral

R. Bernardo Guimarães, 3101 - Salas 204 a 207
B. Santo Agostinho - Belo Horizonte/MG - Brasil
Cep: 30.140-083 - Tel.: (31) 3275-3602 -
Fax: (31) 3291-9836 - e-mail: ceimg@uai.com.br
www.ecologiaintegral.cjb.net

NOME COMPLETO:

ENDEREÇO:

BAIRRO:

CIDADE:

ESTADO:

CEP:

TEL. RES.:

FAX:

E-MAIL:

TEL. COM.:

CELULAR:

A importância de oceanos sadios no combate à pobreza

Recursos costeiros e marinhos representam um rico patrimônio para a construção de um mundo sustentável. O valor dos bens e serviços ecológicos marinhos é estimado em US\$ 21 trilhões anuais, ou seja, 70% superior aos sistemas terrestres. Um bilhão de pessoas depende de peixes como fonte primária de proteína animal, principalmente nos países em desenvolvimento. Cerca de 90% do pescado comercial mundial é capturado em regiões costeiras e ao longo das plataformas continentais.

As pressões humanas sobre os recursos costeiros estão se acelerando. Quase metade da humanidade – aproximadamente 2,8 bilhões de pessoas – vive hoje a 100 quilômetros de um litoral, contra 2 bilhões em 1992. A maioria das grandes cidades mundiais, com mais de 8 milhões de habitantes, é costeira. Até meados do século, o número de habitantes costeiros deverá inchar para 6,3 bilhões de pessoas, cerca de 75% da população mundial. As regiões costeiras também sustentam a maior concentração mundial de infraestrutura de apoio, instalações fabris, uso de energia, turismo e produção de alimentos. Considerando seu gigantesco valor econômico e ecológico, a proteção destas áreas é fundamental.

Desde a Rio-92, os cientistas reconhecem que a pesca predatória é a causa principal do colapso dos ecossistemas marinhos em muitas regiões. O volume de pescado global estagnou a partir de 1990. 70% dos estoques pesqueiros estão hoje sobre-explorados ou esgotados. A pesca comercial também é altamente periculária: no processamento anual de 85 milhões de toneladas de peixes, os pescadores descartam rotineiramente, no mínimo, 20 milhões de toneladas de pescado indesejado e de espécies marinhas, que são geralmente mortas.

Durante a década de 90, os recifes de coral mundiais sofreram um duro golpe. Entre 1992 e 2000, a parcela de recifes de coral gravemente danificada por ação humana direta e pelo aquecimento global elevou-se de 10 para 27%. Além disto, até 2030, 60% dos recifes de coral em todo o mundo poderão desaparecer caso os oceanos continuem a se aquecer.



A riqueza dos oceanos garante a sobrevivência de milhões de famílias em todo o mundo

Poliuição, pesca predatória e atividades terrestres – como desmatamento, agricultura, desvios fluviais e desenvolvimento industrial – todos contribuem para a degradação de valiosos habitats costeiros. Metade das terras alagadas costeiras do mundo foi aterrada ou irremediavelmente alterada por empreendimentos imobiliários.

Danos costeiros também têm efeito direto na saúde humana. Nos países em desenvolvimento, 70% dos resíduos industriais e 90% dos esgotos são despejados sem tratamento em águas superficiais, onde poluem aquíferos, mananciais e áreas costeiras. Estima-se que, anualmente, 250 milhões de pessoas desenvolvem crises de gastroenterite e doenças respiratórias ao nadarem em mares contaminados. E produtos químicos tóxicos têm contribuído para o colapso reprodutivo em mamíferos marinhos e problemas de saúde nas pessoas que se alimentam de peixes. Dois terços dos mamíferos marinhos estão hoje classificados como espécies sob ameaça de extinção, conforme o Livro Vermelho da *World Conservation Union*.

*Fonte: WWI-Worldwatch Institute
UMA-Universidade Livre da Mata Atlântica*

*"A Importância de Oceanos Sadios no Combate à Pobreza" é o quinto de uma série de boletins temáticos do WWI-UMA escrito pela pesquisadora Anne Platt McGinn
Site: www.wwiuma.org.br*

Estância de Furnas
o seu encontro com a natureza

Informações e Reservas
(31)3412-9218 • (31)3261-1144 • (31)3412-8550

Estância de Furnas

O que restou da Mata Atlântica?

Ambientalistas têm pressa na criação de instrumentos reguladores para a preservação da Mata Atlântica que ainda resta no território brasileiro. O Projeto de Lei 3.285/92 garante benefícios fiscais para a preservação da mata e prevê a certificação de produtos explorados de forma sustentável, entre outros pontos. Há mais de dez anos tramitando na Câmara dos Deputados, o Projeto ainda não foi votado devido a pressões da bancada ruralista e das mineradoras.

Mesmo reduzida a 7,3% de seu território original e muito fragmentada, a Mata Atlântica possui uma importância social e ambiental enorme. Para cerca de 70% da população brasileira que vive em seu domínio, ela regula o fluxo dos mananciais hídricos, assegura a fertilidade do solo, controla o clima e protege escarpas e encostas das serras, além de preservar um patrimônio histórico e cultural imenso. Na Mata Atlântica nascem diversos rios que abastecem as cidades e metrópoles brasileiras.

Originalmente, a Mata Atlântica ocupava 1.290.000 Km², ou seja, cerca de 12% do território brasileiro. Sua extensão

levou à formação de diferentes ecossistemas, que incluem as faixas litorâneas do Atlântico, florestas de baixada e de encosta da Serra do Mar, florestas interioranas e matas de Araucária.

Essa grande diversificação ambiental proporcionou à Mata Atlântica uma enorme diversidade biológica. O total de

mamíferos, aves, répteis e anfíbios que ali ocorrem alcança 1361 espécies, sendo que 567 são endêmicas (só ocorrem ali), representando 2% de todas as espécies do planeta, somente para esses grupos de vertebrados. A Mata Atlântica ainda possui 20.000 espécies de plantas - das quais 8.000 são endêmicas - e é o segundo maior bloco de floresta tropical do país.



Foto: Irma Reis

Pouco resta da Mata Atlântica original e de sua enorme biodiversidade.



30 anos de ambientalismo

Já está disponível na Internet um site que conta a história dos últimos 30 anos do ambientalismo brasileiro, os seus grandes protagonistas, as instituições que conquistaram vitórias decisivas e os maiores marcos da luta pela preservação do meio ambiente no país.

Parte integrante do projeto *Ambientalismo no Brasil: Balanço e Perspectivas*, que é uma iniciativa conjunta do Fórum Nacional de Mudanças Climáticas, do Ministério do Meio Ambiente e do Instituto de Estudos da Religião, Iser, o site é um dos produtos do projeto que tem como objetivos resgatar a história do processo de institucionalização do movimento ambiental brasileiro nos últimos 30 anos e levar à conferência mundial sobre meio ambiente, Rio+10, que começa no final de agosto em Joanesburgo, na África do Sul, a contribuição brasileira para as discussões sobre os caminhos a serem seguidos na próxima década.

O endereço do site na Internet é www.memoriadomeioambiente.org.br



Com a ação humana irresponsável extensas áreas verdes estão se transformando em desertos

Política Nacional de Educação Ambiental

Programas e ações de educação ambiental serão incentivadas através de Política Nacional. Decreto assinado em 25 de junho de 2002 regulamentou a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental no país.

A Política Nacional de Educação Ambiental será executada pelos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente - Sisnama, pelas instituições educacionais públicas e privadas dos sistemas de ensino, pelos órgãos públicos federais, estaduais e municipais, envolvendo entidades não-governamentais, entidades de classe, meios de comunicação e demais segmentos da sociedade.

Raio-x do planeta é preocupante

O relatório *Previsão Ambiental Global 3*, do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, Pnuma, mostra que o planeta está doente. O mais completo raio-x da situação ambiental da Terra realizado pela Organização das Nações Unidas, ONU, afirma que metade dos rios estão poluídos, 15% do solo degradados, 80 países sofrem com escassez de água, a extinção ameaça 12% das aves e 25% dos mamíferos e somente a América do Norte lança mais de 1.600 toneladas de gás carbônico na atmosfera por ano.

Segundo o relatório, se atitudes concretas não forem tomadas, nos próximos 30 anos, mais de 70% da superfície da Terra serão afetados pela ação humana, 55% da população mundial viverão em países onde há escassez de água e as emissões de gás carbônico vão dobrar.

A análise não parte de 1972 por acaso. O relatório marca os 30 anos da Conferência de Estocolmo, o primeiro encontro das Nações Unidas a enfatizar a questão ambiental e em que foi criado o Pnuma.

O documento também pretende servir de estímulo para decisões durante a Rio+10, a terceira reunião de cúpula da ONU sobre meio ambiente, marcada para agosto e setembro, em Joanesburgo, na África do Sul. Entre uma e outra, houve a Rio-92, que resultou na adoção dos mais importantes acordos de proteção do meio ambiente produzidos nesses 30 anos - e que não têm sido suficientes.

Curso de capacitação de educadores ambientais

O objetivo desta capacitação é trabalhar com os conceitos e métodos da Educação Ambiental, visando a ampliação da percepção ambiental e a elaboração de projetos participativos para solução dos problemas ambientais locais, em escolas, organizações e comunidades.

Programa:

- Fundamentos da Educação Ambiental e seus objetivos.
- Alfabetização ecológica - por uma visão sistêmica.
- A ecologia integral (pessoal, social e ambiental)
- Levantamento, análise e busca de soluções para os principais problemas ambientais locais.
- Elaboração de projetos e acompanhamento da sua implantação.

Coordenação: Ana Mansoldo (Psicóloga, educadora ambiental e coordenadora do grupo de estudos "Ecologia do ambiente" do Centro de Ecologia Integral)
Centro de Ecologia Integral - Informações: (31) 3275-3602/3291-9836 ou ceimg@uai.com.br

A vida precisa de muitos saltos quânticos

Os aprendizes da Universidade da Paz em Minas Gerais, Unipaz-MG, tiveram a oportunidade de conhecer a abordagem quântica do ser humano, na visão do físico Harbans Lal Arora

Um indiano nascido no Paquistão e naturalizado brasileiro. Um jovem poeta cientista, de 66 anos, ph.D. em física quântica pela Universidade de Waterloo, no Canadá. Um professor que não tem compromisso com nenhuma idéia porque continua em busca da verdade. E que soube encantar cerca de 80 alunos que participaram do seminário *Abordagem quântica do ser humano: saúde integral e qualidade de vida*, no Instituto Renascer da Consciência, campus da Unipaz-MG, de 12 a 14 de junho.

Durante três dias, Harbans Lal Arora, consultor de importantes organizações mundiais para assuntos da América Latina e Caribe nas áreas de energia, ecologia e desenvolvimento sustentável, ensinou com piadas, músicas, exercícios de meditação e de respiração, além de orações, que a tal “abordagem quântica do ser humano” é algo muito simples, de entender e praticar, desde que haja uma vontade de “re-visão”. De se permitir um olhar diferente, de transcender, ainda que um pouquinho de cada vez, em pequenos degraus. Ou usando a sua própria linguagem, em pequenos

“saltos quânticos”.

“O ser humano é uma orquestra sinfônica”, afirmou Harbans, mostrando que órgãos tão diferentes funcionam em harmonia, cada qual no seu ritmo, cuidando de forma integrada de estarmos vivos e saudáveis. Como um maestro-regente ele foi tocando a sensibilidade da turma e ensinando cada um sobre sua responsabilidade em afinar o seu instrumento.

Como? Cuidando bem do corpo, da mente, das emoções e da alma. Para ele a medicina só consegue cuidar de 10% do ser humano. Defende que só com uma abordagem quântica pode-se trazar dos outros 90%, onde estão incluídos os talentos e os sentimentos, as emoções, a solidariedade, a criatividade, a intuição e a espiritualidade. E que tudo isso pode ser resumido nos versos de uma simples canção: “Viver é afinar um instrumento, de dentro prá fora, de fora prá dentro. A toda hora, a todo momento, de dentro prá fora, de fora prá dentro.”

Atualmente lecionando no departamento de Química Analítica e Física-

Química da Universidade Federal do Ceará, Harbans é também o coordenador geral da Unipaz naquele estado. Tem sido convidado por diversos países – Grécia, Chile, França, Alemanha, Estados Unidos, Argentina, Áustria, Suriname, Guaremalá, Peru, Haiti e El Salvador – para falar sobre temas relacionados a holística, Yoga, Ayurveda, recursos humanos, qualidade total, educação, saúde, manuseio de estresse, qualidade de vida, terapias vibracionais, ciência e espiritualidade, física quântica, dentre outros.

No entanto, Harbans adora deixar seus ouvintes em gargalhadas e insiste que para conseguirmos nos harmonizar precisamos manter viva dentro de nós a criança que fomos um dia e que devemos continuar sendo sempre, se buscamos um viver pleno. Não por acaso, entre os livros que já editou, um dos primeiros foi “Viva melhor sorrindo e rindo” (1996). Mas a seriedade dos estudos do cientista é inquestionável e um dos exemplos está para ser lançado, mostrando suas experiências quânticas no tratamento de pessoas desenganadas com câncer e aids, a maioria vividas no Hospital Geral de Fortaleza. Um pouco de sua incansável procura pode ser partilhada em outro de seus livros: “Ciência moderna sob a Luz do Yoga Milenar – um estudo de síntese entre conhecimento e sabedoria”.

Para Harbans Lal Arora, “abordagem quântica vivenciada é espiritualidade, solidariedade e amor incondicional. E ser espiritual é ser poético, amoroso e sentir que divindade é o mesmo que abordagem quântica do universo”. E para provar que não está falando de teorias ele contou a experiência com um paciente aidético que após duas semanas sendo cumprimentado com um abraço, literalmente de coração para coração, baixou 18% em média a concentração de vírus no seu sangue. “Ser



O físico Harbans Lal Arora ministrou seminário na Unipaz-MG

amado cura”, explica. E acrescenta cientificamente: “se a emoção da pessoa muda, se faz vibrar em um novo campo de energia sutil, aumenta a sua imunidade porque a acidez do seu sangue muda.”

Durante todo o seminário Harbans ensinou diversos exercícios de respiração que ajudam o fortalecimento do organismo. Ele ensina que “todas as emoções reprimidas podem ser usadas para melhorar a saúde. A mesma energia que causou a doença pode ser liberada para curar. Somos pura energia”, justifica. No dicionário quântico, meditação é a medida certa para o “ser”, enquanto medicação é a medida para o corpo. A melhor defesa é integrar tudo para viver melhor”, resume. E enfatiza: “Cada um de nós é um veículo e temos que fazer o máximo para sermos bons condutores. Tudo está ligado a tudo e a beleza está nos olhos e não no objeto.”

Talvez o melhor resumo do que Harbans procurou repassar para os participantes deste seminário da Formação Holística de Base da Unipaz-MG - que este ano ainda irá realizar outros seis módulos - tenha sido a citação de Buda que ele fez aos aprendizes, logo no seu primeiro contato com a turma: *“Não acrediteis em coisa alguma pelo fato de vos mostrarem o testemunho escrito de algum livro antigo. Não acrediteis em coisa alguma com base na autoridade de mestres e sacerdotes. Aquilo porém que se enquadrar na vossa razão e depois de minucioso estudo for confirmado por vossa experiência, conduzindo ao vosso próprio bem e ao de todas as outras coisas vivas, a isto aceitai como Verdade. E daí, pautai sua conduta.”*

*Colaboração: Sâmira Andêre
Jornalista e aprendiz da Turma IV
da Formação Holística de Base da Universidade
da Paz, Unipaz - MG*

Hormônios da saúde

Alegria
Alimentação saudável
Amor
Atividades não-egoísticas
Auto-estima
Compaixão
Compreensão
Contato com a natureza
Contemplação
Determinação
Emoções positivas
Esperança
Espiritualidade
Estabilidade emocional
Exercícios físicos
Exercícios respiratórios
Expressão artística
Fé
Meditação
Motivação
Oração
Otimismo
Pensamentos positivos
Relaxamento
Risadas
Senso de humor
Sorriso
Tranquilidade mental
Vontade

“O ser humano é capaz de desenvolver em si os chamados *hormônios* da saúde, sentimentos e emoções positivas que desencadeiam o bem-estar. São emoções positivas autênticas o amor e a alegria. A pessoa amorosa é naturalmente uma doadora universal. Catalisa à sua volta vibrações positivas, pois os sentimentos positivos atraem energias benéficas.”....

“Doença e saúde têm sua base no pensamento: pensamentos doentios se expressarão através de corpo doentio, vulnerável, propenso a achaques nervosos; pensamentos saudáveis se expressarão através de um corpo saudável, jovial e forte. Desta forma, nada mais lógico do que desenvolver, em si mesmo, os *hormônios* da saúde, *numa atitude de ecologia mental correta*, saneando influências negativas no modo próprio de ser, vivenciando a vida de forma plena. Reeducação, no sentido de redimensionamento da personalidade, e ecologia mental constituem a ordem do momento. Trabalhe-se. Reveja seus projetos e perspectivas de vida.”

(Trechos do livro Terapia do Riso)



Foto: Irma Reis

*Aprendizes da
Turma IV da
Formação
Holística de Base
da Universidade
da Paz, Unipaz-
MG, durante
seminário do
físico Harbans
Lal Arora*

Por uma

educação integral

A escola, local dedicado a transmitir conhecimento, experiência e instrução, é o espaço ideal para o crescimento humano, para o debate franco e para o início da transformação que se espera para o mundo atual: o resgate dos valores humanos, da ética e do cuidado em busca de uma cultura de paz.

Educadores de todo o mundo se vêm diante do grande desafio de responder às seguintes indagações: O que é educar? Como educar? Educar para quê?

Mais do que a transmissão do saber, a educação integral busca assegurar a formação e o desenvolvimento intelectual e também físico, social, moral, emocional e espiritual do ser humano.

Educar não é só aprender a dominar letras e números. O grande desafio é aprender as conjugações e os cálculos que a vida nos proporciona. É preciso ensinar a criança a lidar com ela mesma, com seu corpo e suas emoções, suas potencialidades e limitações. Aprender a conviver com o outro também é um capítulo importante na educação do ser humano. É o aprendizado do respeito, da paciência e da compreensão para estar com as outras pessoas, nos diversos ambientes e situações que vão surgindo pela vida afora. Aprender a conviver harmonicamente com o nosso planeta é uma outra grande lição, infelizmente, negligenciada por muitos educadores.

Na verdade, a educação integral não é responsabilidade exclusiva da escola. Este

aprendizado, que começa nas primeiras horas de vida, tendo os pais como os primeiros e maiores educadores, apenas continua no ambiente escolar. Todos são educadores, seja na posição de pais, avós, tios, padrinhos, babás, amigos, vizinhos, professores, funcionários das escolas...

Educação para a competição

A educação clássica nascida na Grécia, partia das preocupações dos filósofos, homens livres, que ignoravam as necessidades básicas de aprendizagem de escravos, mulheres, idosos, minorias e migrantes. Eles escolhiam os temas que seriam estudados, o que era científico e o que não era. O currículo clássico, desta forma, não incluía temas como o trabalho, preocupação das mulheres e dos escravos, no modo de produção escravista. Durante muito tempo, vários temas foram censurados e ainda hoje vemos alguns conteúdos das disciplinas escolares refletindo aquele currículo clássico.

Grandes problemas atuais da humanidade como fome, guerras, violência, desastres ambientais são originados pela visão egoísta e competitiva do homem e pela falta de cuidado dele com ele mesmo, com o outro e com o planeta. A educação reinante forma uma maneira de encarar o mundo que pode levar à segregação, à fragmentação, à disputa, isto a partir de valores negativos que podem estar embutidos nas falas dos pais, da mídia,

dos professores, nos currículos e nos livros didáticos.

Renovação no ensino

Novas propostas curriculares começam a levar importantes temas para dentro da sala de aula. São eles ética, valores humanos, meio ambiente, diversidade cultural, gênero, consumo e muitos outros temas transdisciplinares que proporcionam uma educação *para a vida* e não simplesmente *para ganhar a vida*.

Obviamente, continuarão a existir tendências que privilegiam a competitividade no ambiente escolar. A escola das notas e dos prêmios se baseia na educação para a competição e não para a solidariedade.

Mas um novo aluno e um novo professor serão os alicerces desta mudança de paradigma. Educar para a paz e para os valores humanos, para a ética e para a solidariedade depende de educadores que não impõem conhecimento mas que permitem a descoberta por parte de seus alunos. Professores que devem reaprender a ensinar, porque eles próprios estão no processo também como aprendizes.

O novo aluno é aquele que não apenas decora fórmulas mas pensa globalmente os processos. Pergunta os porquês a todo instante e não se contenta com uma única resposta. Em um novo contexto educativo, alunos, pais e professores devem perceber que a sensibilidade, a criatividade, a responsabilidade e o respeito são tão importantes quanto saber ler e escrever.

Escolas que colaboraram para a realização desta matéria:

Colégio Cenecista Domiciano Vieira

Colégio Maria Clara Machado

Instituto Educacional Rouxinol

Colégio Neusa Rocha

Centro Pedagógico da UFMG

Escola Municipal Professor Hilton Rocha

Escola Municipal Ulysses Guimarães

Aprender a ser...

Foto: Ivete Maria Gomes



Quais seriam os passos para a transformação de uma educação centrada no conteúdo e na competitividade para uma educação global e solidária?

Entre as tendências da educação para o século XXI, o Relatório Jacques Delors, publicado em português pela Unesco em 1996, apontou quatro eixos fundamentais que devem nortear a educação: *educar para fazer, educar para conhecer, educar para conviver e educar para ser*. Esses quatro pilares devem estar presentes na política de melhoria da qualidade de educação, pois eles abrangem o ser em sua totalidade, do cognitivo ao ético, do estético ao técnico, do imediato ao transcendente. A visão de totalidade da pessoa integra a moderna concepção de qualidade em educação, segundo os documentos da Unesco.

Das diretrizes propostas pela Unesco, *aprender a conviver e aprender a ser* têm sido as maiores deficiências de crianças e também de adultos nos dias atuais. E para *ser e conviver* é preciso antes de tudo mudar a ótica que rege as relações das pessoas no mundo. *Ser* ao invés de *ter* e *conviver* no lugar de *competir* seriam as primeiras mudanças necessárias para a formação de crianças e jovens mais sensíveis, solidários e fraternos. E os educadores precisam antes de mais nada mudar o próprio olhar e o comportamento para poderem conduzir seus educandos rumo a este ideal.

O desafio é um só

Se nas escolas particulares, onde geralmente há educadores bem remunerados, bibliotecas e laboratórios equipados e alunos provenientes de famílias com acesso às fontes de conhecimento e à cultura, a educação é um grande desafio, imagine nas escolas públicas onde a realidade costuma ser o inverso. Como estimular alunos, seja qual for a sua origem, a *aprender a ser* e a *aprender a conviver*?

A resposta é simples: o desafio, na verdade, é de todos. Alunos de escolas públicas e particulares, cada um a seu modo, estão inseridos na mesma lógica do

O aprendizado da convivência pacífica e respeitosa é uma lição para a vida inteira

consumismo, do materialismo e da competitividade. E muitas escolas públicas, apesar da escassez de recursos, têm mostrado excelentes resultados na busca da formação integral de seus alunos. Por outro lado, também encontramos alunos que sempre estudaram em colégios caros e tiveram toda a infra-estrutura para o seu desenvolvimento intelectual e humano sendo reprovados nas provas do dia-a-dia nos quesitos relacionamento e autoconhecimento, dentre outros.

Qual é o caminho?

“Se você quer melhorar a qualidade da educação, invista em recursos humanos. Isto porque o desenvolvimento da capacidade crítica do educador é o mais importante no processo ensino-aprendizagem”, segundo o assessor pedagógico Leonardo José Jeber. Para ele, na escola pública a prioridade de investimento deve ser sempre no educador, com melhoria dos salários e da sua capacitação. “Recursos materiais são importantes mas mais importante é o reconhecimento do educador. A insatisfação com o salário, as greves que acontecem todos os anos e

a constante preocupação com a sua sobrevivência são obstáculos para o educador desenvolver seu projeto educativo na escola pública”, comenta.

Na sua opinião, além da formação profissional é preciso também uma formação pessoal do educador. “A formação pessoal, que seria seu currículo oculto, é a dimensão subjetiva que mostra o que o educador é como pessoa. Ele tem que estar em um processo de crescimento pessoal para também ter um crescimento profissional como educador”, lembra Leonardo Jeber.

**LANNA
PROJETOS
GRÁFICOS**

www.graficalanna.com.br

(31) 3292-2225

**Arte, fotolito e impressão
a sua gráfica completa**

Rua Juiz de Fora, 693 - Barro Preto - BH - MG

Interação constante

Uma escola é formada, principalmente, por educadores e alunos. Professores com uma visão fragmentada de mundo podem induzir seus alunos à mesma visão. Isto porque a educação não existe por si só, não é algo abstrato ou independente. Ela acontece mediante a relação das pessoas e estas pessoas precisam estar abertas para perceberem mais profundamente o ser humano e o planeta em que vivem. Ninguém pode transmitir aquilo que não tem ou o que não acredita. Por isso, a principal transformação para uma educação integral deve começar junto aos educadores, concordam os especialistas em educação.

A ecologia integral

Escolas públicas e particulares estão saindo da visão tradicional de educação e se abrindo para novas formas de aprendizado. Isto significa, além da abertura para temas que antes ficavam de fora do currículo, maior participação dos alunos e educadores na construção das políticas pedagógicas das instituições. O tema *ecologia integral* é um exemplo desta abertura.

Ver o planeta, as pessoas e a nós mesmos de forma integrada é o que propõe a *ecologia integral*. Todas as nossas casas: o nosso corpo, as nossas relações e o nosso planeta podem ser observados por inúmeros pontos de vista. Esta multiplicidade de olhares também deve estar presente nas escolas para que nossas crianças não sejam rotuladas e julgadas por aquilo que sabem ou não sabem fazer mas pelas suas potencialidades e a sua capacidade de se sentir feliz, fazer as outras pessoas felizes e contribuir para a paz e a preservação do planeta.

Valores humanos

José Donizetti dos Santos, diretor de uma escola particular da capital, trabalha o tema *ecologia integral* com os alunos de primeira a quarta série uma vez por semana. Formado em Filosofia, Donizetti já trabalhava a visão integral do ser humano com seus alunos há anos, mas encontrou na *Revista Ecologia Integral* a sistematização dos temas que foram adotados



Alunos e professores devem estar abertos para o diálogo constante

pelo colégio. Hoje os conteúdos da Revista: a *ecologia pessoal*, a *ecologia social* e a *ecologia ambiental* estão na sala de aula, como material de auxílio didático.

O encontro semanal para discutir a *ecologia integral*, as aulas de Filosofia e de educação religiosa são, segundo ele, três momentos formais para a discussão dos valores humanos na sala de aula. Além disso, o tema é também responsabilidade de todos os professores da escola em todas as disciplinas, seja matemática, química ou educação física. “Como o professor é referência para o aluno é fundamental esta interação na sala de aula para a discussão dos valores. O respeito a si mesmo, ao outro e ao meio ambiente é trabalhado de forma sistematizada na escola e a discussão proporciona ganchos para se pensar os conteúdos de forma integrada”, conta Donizetti.

Cuidado com as relações

A educadora Marinette de Cássia Freitas Marques está iniciando um trabalho de *ecologia integral* e resgate de valores na escola que dirige, buscando promover a religação dos saberes em um esforço transdisciplinar que favoreça a prática do amor, da verdade, da paz, da ação coletiva e da não-violência.

“Estamos conversando com os professores sobre metodologias novas para eles perceberem que tem um jeito diferente de dar os conteúdos. No que diz respeito à disciplina dos alunos, por exemplo, não podemos simplesmente impor regras, temos que resolver as situações na conversa e no diálogo. Mas a caminhada não é fácil porque nem sempre há disposição e entendimento dos

professores para se adotar esta postura de diálogo dentro da sala de aula.”

Marinette ressalta que “para combater a indisciplina temos que trabalhar a consciência do aluno em cima do erro. E para isso o cuidado com as relações é fundamental. E desta forma os alunos se sensibilizam. Em momentos de tensão é necessário um bate-papo, conversar com olhos nos olhos. Ouvir os argumentos dos alunos. Assim usamos uma situação para ampliar a discussão e falar sobre a *ecologia integral*.” Marinette, que está fazendo a Formação Holística de Base da Universidade da Paz, Unipaz-MG, busca aplicar na escola aquilo que aprende no seu processo de crescimento pessoal. Para ela, a experiência tem contribuído para a ampliação da visão integral do ser na escola e também fora dela.

Escola democrática

A coordenadora de quinta a oitava série de uma escola particular da capital, Márcia Regina Viana, conta que regras colocadas muito de cima para baixo, de forma autoritária, geralmente não funcionam.

Márcia explica que “este ano, pela primeira vez na escola, aconteceu uma discussão coletiva para a definição das regras feita com representantes de cada turma. Discutir os pontos de vista e avaliar os porquês ajuda a desenvolver a responsabilidade, a autonomia e cria pessoas mais democráticas no ambiente escolar”.

Segundo Márcia, esta experiência de definição coletiva das regras da escola ensina os alunos a lidar com as diferenças, a buscar soluções coletivas e a resolver as questões de forma pacífica. Um exemplo de que a cultura de paz pode ser ensinada na escola.

Novas formas para ensinar e aprender

Na rede municipal de ensino de Belo Horizonte, a escola tradicional foi modificada. “O eixo principal da Escola Plural é ver a formação da pessoa como um todo. Isso porque temos que ter uma visão globalizante, já que a criança vem inteira para a escola”, conta Dagmá Brandão, diretora de uma escola municipal de Belo Horizonte.

A principal crítica recebida pelo sistema implantado pela Prefeitura a partir de 1995 em suas 173 escolas dizia respeito à avaliação dos alunos. A Secretaria Municipal de Educação eliminou os mecanismos e procedimentos que, segundo ela, produziam, no interior da escola, a exclusão social e cultural de grupos de alunos. Os processos de avaliação até então existentes, que se revelaram também geradores da exclusão, especialmente sob as formas de retenção e de evasão dos alunos, foram repensados e substituídos. Os dois princípios básicos da Escola Plural são o direito à educação e a construção de uma escola inclusiva.

Formação humana

“A gente não vê sentido avaliar a cada dois meses a formação humana. Como dar nota para este processo que vai além do conhecimento? Como avaliar com notas os ciclos de vida?”, questiona

Dagmá. “Os alunos não deixaram de ser avaliados. Avaliamos tudo que é importante em cada ciclo (na Escola Plural o ensino fundamental foi dividido em três ciclos: da infância, da pré-adolescência e da adolescência cada um com duração de três anos). A avaliação se tornou até maior porque observa o conhecimento, a formação e os relacionamentos. A escola tem a função de escolarizar, de sistematizar conhecimento mas também de dar um significado mais global para esse conhecimento. É um programa muito ousado. Uma mudança de paradigma para alunos, educadores e pais”, na opinião de Dagmá Brandão.

Para ela, sem a tão temida bomba - a reprovação no final do ano - o aluno se sente mais próximo do professor. “A relação é mais simétrica. Com isso, a violência, a pichação e as brigas de gangues em muitas escolas diminuíram. Alunos e professores percebem que estão do mesmo lado e não em campos opostos”, comenta Dagmá.

Professora da rede municipal de ensino há 10 anos, Mayalú Rodrigues conta que “o professor é agora um orientador e o ponto de vista do aluno é muito importante nessa relação de aprendizagem. O professor observa o

aluno integralmente. Na educação infantil, por exemplo, as crianças chegam não querendo dividir os brinquedos, choram e até desistem de brincar porque não querem compartilhar. Mas com o tempo ela aprende a dividir. E este é um grande aprendizado que serve para a vida toda. Saber compartilhar é uma mostra da socialização das crianças que antes não era avaliado pela escola tradicional”.

“A proposta é de educar o aluno de forma integral, mas sabemos que nem todas as escolas da rede pública conseguiram fazer esta transição, da educação tradicional com base na prova e na reprovação, para este tipo de escola, onde o aluno também é avaliado mas com o objetivo de perceber o desenvolvimento da criança como um todo. A grande mudança do ensino foi sair da mentalidade da competição para a cooperação. Antes dizíamos: *cada um faz o seu*. Hoje o conselho é *quem acabar primeiro ajuda o colega do lado*”, explica Mayalú.

Outros desafios

Mas apesar da proposta ter como meta a melhoria do ensino e a permanência do aluno dentro da escola, muitos são os obstáculos encontrados neste processo. Os educadores das escolas da rede pública que adotaram este sistema, ou outro semelhante, perceberam que a falta de referencial da família pouco escolarizada, de infra-estrutura para o estudo, de atividades culturais e artísticas, vivida pelos alunos de baixa renda - que atualmente são maioria no ensino público - cria um distanciamento entre o que propõe uma prática pedagógica e os resultados realmente obtidos. A escassez de recursos para a compra de material didático, laboratórios e bibliotecas e para a melhor formação e remuneração do corpo docente dificultam a realização da formação integral de crianças e jovens, que deve abordar além dos conteúdos específicos de cada faixa etária, os valores humanos e a cultura de paz.



Pais e educadores precisam estar atentos para o desenvolvimento intelectual, físico, social, emocional e espiritual das crianças

Aprender os limites

Para a diretora de uma instituição de ensino federal, Tânia Margarida Lima Costa, colocar limites e orientar os alunos quanto ao comportamento respeitoso dentro e fora da sala de aula - atitudes que influem diretamente na relação de aprendizagem entre alunos e professores - não é tarefa fácil.

"Há a preocupação constante de orientar os alunos sobre a forma adequada de se usar o espaço da escola. Mas sentimos que somos uma fala solitária. Muitos alunos agem como se este espaço não fizesse parte deles. Não sabemos se os pais têm este tipo de cobrança também em casa. Acho que os pais não estão dando conta de fazer este papel. Estamos combatendo o tempo todo, a toda hora. Qualquer desrespeito ao outro e ao ambiente, qualquer agressão ao espaço temos que intervir e roda a equipe da escola sabe disso, inclusive os funcionários," conta.

Apesar das dificuldades, Tânia reconhece algumas conquistas importantes na relação com os alunos. "Nós estamos tendo respostas positivas. Sentimos que as crianças têm nos pedido limites. Elas não querem tudo solto e nos agradecem pelos limites. Eles precisam de cobranças de posturas dentro da escola porque a cobrança mostra uma preocupação com eles e todo ser humano gosta e precisa de atenção. Temos que fazer este papel. As escolas deixaram tudo muito livre e a dificuldade atual é de reestabelecer os limites. As crianças precisam de coisas definidas, de um direcionamento."

Na sua opinião, os pais estão com dificuldade em definir limites para os filhos. "Como a família mudou muito sua estrutura, há um medo dos pais em colocar regras. Mas pais e mães deveriam se preocupar com a *qualidade* do tempo e da relação que têm com seus filhos e não com a *quantidade*, visto que os pais hoje trabalham fora", sugere a educadora.

Em busca da educação integral é preciso:

- Ter cuidado com a propaganda enganosa. Na busca de alunos, escolas particulares anunciam uma preocupação com a formação integral dos alunos, o que não acontece na prática. É preciso diferenciar a imagem da realidade, visto que algumas escolas visam o lucro em primeiro lugar, se esquecendo que o excesso de crianças e jovens inviabiliza o trabalho personalizado que cada educador deve ter com seus alunos.
- Ficar atento ao consumismo e à cultura do desperdício que algumas escolas incentivam. Os pais devem questionar o excesso da lista de material escolar, de livros descartáveis e de uniformes.
- Saber que não é o fato da escola ser pública ou particular que vai garantir a qualidade da educação de seus filhos. Vale muito a participação dos pais no processo de aprendizado intelectual, social e emocional das crianças e jovens.
- Não misturar o que é função da escola e o que é função dos pais no processo de educação e formação das crianças. Cada parte deve assumir a sua responsabilidade e não ficar empurrando uma para a outra.
- Lembrar que as relações afetivas favorecem o aprendizado em casa e na escola.
- Perceber que a coerência é fundamental no processo de educação. Para as crianças e jovens, pais e professores são referenciais de comportamento.
- Entender que educar é uma tarefa muito complexa onde contam inúmeras variáveis que mudam a cada instante, tornando a educação um processo e não uma ação com princípio e fim.

A escola

"Escola é...
o lugar onde se faz amigos.
Não se trata só de prédios, salas,
quadros, programas,
horários, conceitos...
Escola é, sobretudo, gente,
gente que trabalha, que estuda,
que se alegra, se conhece, se estima.
O diretor é gente, o coordenador é
gente, o professor é gente,
o aluno é gente,
cada funcionário é gente.
E a escola será cada vez melhor
na medida em que cada um
se comporte como colega, amigo,
irmão.
Nada de 'ilha cercada de gente por
todos os lados'.
Nada de conviver com as pessoas e
depois descobrir que não tem amizade
a ninguém.
Nada de ser como o tijolo que forma a
parede, indiferente, frio, só.
Importante na escola não é só estudar,
não é só trabalhar,
é também criar laços de amizade,
é criar ambiente de camaradagem,
é conviver, é se 'amarrar nela'.
Ora, é lógico...
numa escola assim vai ser fácil
estudar, trabalhar, crescer,
fazer amigos, educar-se,
ser feliz."

Paulo Freire

*Paulo Freire (1921-1997)
Educador brasileiro conhecido e respeitado em
todo o mundo. Autor de mais de 40 livros,
traduzidos em 28 idiomas. Por mais de 50 anos,
Paulo Freire produziu centenas de textos,
reflexões, palestras, debates e depoimentos
sobre a educação. Mas a obra que o tornou
mundialmente conhecido foi a Pedagogia do
Oprimido, escrita em 1968, quando o autor
estava exilado no Chile. Nesse livro, Paulo
Freire expõe de maneira sistemática a essência
de seu pensamento pedagógico. Para ele o
processo educativo nunca seria politicamente
neutro, mas sim uma ação cultural que resultaria
numa relação de domínio ou de liberdade entre
os seres humanos. Conheça mais sobre Paulo
Freire e sua obra no site www.paulofreire.org*

Terra: feminina e negra

Muitos já falaram, já cantaram e já dançaram para esta terra e sobre esta terra; porém ainda é tempo de historiar e recontar os que nela habitam.

É na história que mamãe conta e nos causos que vovó falava que a nossa união com essa Terra, *feminina e negra*, foi se formando, aos pedacinhos em nossa memória viva, o elo com esta Mãe Terra.

“Cada ser humano é, na linguagem que utiliza, nos hábitos que conserva, nos costumes que refletem, a continuação histórica de seu agrupamento étnico”, nos diz Núbia Gomes e Edmilson Pereira em seu livro *Negras Raízes Mineiras: Os Arturos*. Os autores continuam: “O negro contemporâneo, embora desempenhe diferentes papéis, continua a fazer parte das camadas sociais mais baixas. Sua experiência ainda se sente acutilada pela história comum de grupo étnico arrancado de seu solo natal. A festa folclórica, a música, o vestuário, os instrumentos e a memória reatualizam essa história que espera novas fórmulas para ser contada”.

De onde viemos?

A indagação: “De onde viemos?” para tantos de nós, negros e negras, teve sempre a mesma resposta: “Da África” e assim ficou registrado na história. Mas a memória e a história de nossos avós revelam uma outra verdade que a história hoje tem que recontar em seus registros e em seus livros. Esse contar vem da sabedoria e da resistência de nossos antepassados que não deixaram sucumbir o elo que nos uniu e nos une à nossa Mãe África.

É necessário grifar para entender o sentido desta nossa Mãe África, navegar os mares e aportar em outras terras.

Terras essas de onde nossos ancestrais foram abortados e seqüestrados. “Caçados como bichos, vendidos como coisas. Calcula-se que, do século XV ao XIX, entre 65 e 75 milhões de negros foram forçados a sair da África como escravos. Para o Brasil foram trazidos cerca de 3,5 milhões de negros. Quase a metade morria antes de chegar ao destino, em consequência das más

condições em que eram obrigados a viajar nos tumbeiros (navios que transportavam os escravos). Depois de mortos eram jogados no mar”, nos diz Nelson Pietti em seu livro *História do Brasil*.

Terras, quais sejam: Angola, Congo, Guiné, Moçambique, várias nações africanas com suas características próprias: Cabinda, Quilda, Benguela, Rebola, Mina, Monjolo, Bantos, Sudaneses e tantas outras.

Ao ler tantos nomes, pode-se novamente perguntar: “De onde viemos?”, “A que nação pertencemos?” A resposta ainda hoje, está no vazio para tantos e tantas de nós.

“Simplesmente mercadoria, os negros eram vendidos por metro e por tonelada. Eram as “peças das Índias”, “peças da África”, as “toneladas de negros”... A própria forma como se comercializavam os negros africanos era reflexo da sua desumanização...” nos diz Júlio José Chiavenato em seu livro *O negro no Brasil*.

A nossa origem

A nossa origem, a nossa identidade foi negada pela estrutura capitalista e escravagista imperante naqueles longos séculos e tão bem mascarada nas estatísticas atuais, que reservam à população negra os mais baixos índices de qualidade de vida.

A sua alma africana, seu espírito de liberdade,

seus deuses e deusas da natureza — os orixás — e o sincretismo com os elementos da natureza e do universo reacenderam, em nossos ancestrais, o sentido de união a tradições, crenças e costumes trazidos da África, além da rebelião dos quilombolas ao sistema predominante.

A história conta: “quilombo era toda habitação de negros fugidos...”, “... o quilombo não foi um fenômeno isolado na história do Brasil...”, “...o fato de sabermos da existência de muitos deles permite-nos concluir que foi intensa a luta dos negros contra a escravidão.”

“O mais imporrante entre todos os quilombos foi o de *Palmares* que resistiu por quase um século às várias expedições armadas... seus habitantes chegaram a vinte ou trinta mil em 1671. Seu principal chefe foi Zumbi”.

A resistência

Esta resistência e a grande influência dos costumes africanos trazidos pelos negros na vida brasileira é registrado na história, especialmente na alimentação, na língua, na arte e na religião.

Em comunidades remanescentes de quilombos, por exemplo na Comunidade Arturos, no município de Contagem, a herança africana manifestada em cultos diversos tem sido ameaçada pela dinâmica das mudanças sociais. Com a redução do tempo de lazer e



As irmãs Lalra e Luciana Soares do N'Zinga - Coletivo de Mulheres Negras de Belo Horizonte

convivência familiar – consumido pelo trabalho em serviços externos – diversos festejos que ocorriam várias vezes ao ano deixaram de ser executados ou se encontram em vias de desaparecimento; danças regionais se realizam para um público pesquisador, fora do dia, da hora, do sentido. Muitos participantes se esquecem da letra e da música, morrem os velhos dançantes e na lembrança dos jovens muitos dos acontecimentos originais se perdem. “Para os Arturos, a legitimação de sua presença ocorre através das tradições religiosas, onde o chefe (Rei do Congado) representa o filho do pai humano, ancestral mitificado que lhes ensinou a arte do canto e da vida em comum. O tempo dos antepassados é revivido pela comunidade como forma de localizar os descendentes nos tempos atuais,” contam Núbia e Edmilson.

Histórias que não se apagaram...

“As mulheres negras também buscam formas de resistência em suas tradições. As nossas “pretas velhas” e nossas mães-de-santo representam uma rica fonte de ensinamento. Um conhecimento que passa pela memória, que retrata uma história excluída dos currículos escolares oficiais e que também contém inúmeras receitas medicinais, para a preservação da saúde de nossas comunidades”. Citação lembrada por Leci Brandão em entrevista para Jurema Werneck.

As rezadeiras e curandeiras vêm mantendo a sabedoria para cura dos males da alma e do corpo, com suas ervas, rezas, cantigas e benzeção; mantendo vivo o elo com a natureza e a magia de suas plantas, “viradas de lua”, as reverências ao nascer e ao pôr do sol.

“Sou de uma família muito pobre. Minha avó, Margarida Maria de Jesus, era africana e parteira. Ela me ensinou tudo o que sei sobre ervas medicinais. Quando eu tinha sete anos, ela me ensinou a rezar para as mulheres em trabalho de parto. Eu acendia uma lamparina e ficava rezando todo o tempo enquanto ela estivesse trabalhando. Às vezes minha mãe reclamava, porque achava que eu era muito pequena para aprender aquele tipo de

coisa”.

Mas minha avó continuou me mostrando as ervas que servem para dor de barriga, inflamações... E os banhos que ela me ensinava... os chás!

Ela dizia que as mulheres têm que ser limpas, para não ter filho toda hora. Ela recomendava uma lavagem com ervas no final de cada regra. Outras pessoas usavam vinagre, mas ela achava que vinagre não era bom. Eu sempre fazia como ela dizia, tanto que meus filhos são bem espaçados um do outro.

Ela também me dizia que quando eu acordasse, não deveria pisar direto no chão. Tinha que ter sempre um tapetinho ou um chinelo. Ela falava: A barriga da mulher é quente. Você não deve pisar no chão frio de manhã. Fui experimentando essas coisas devagarinho, comprovando e percebendo como funcionavam”.

Esta é uma das falas de Ivone Werneck, costureira aposentada e dona de casa. Iniciou-se jovem na umbanda, no bairro de Copacabana. Rezadeira, desenvolve suas práticas curativas no bairro de Vista Alegre, zona norte do Rio de Janeiro, como citado no *Livro da Saúde das Mulheres Negras*, de Jurema Werneck e organizadoras.

Esta também poderia ser a fala de tantas de nós, mulheres negras, que poderíamos ter aprendido com nossas avós e ancestrais parte desta estreita relação mulher e natureza. A nossa fala em relação ao meio ambiente ainda é masculina e cita sempre o homem associado à preservação da natureza.

De ser feminina...

A urgência de se resgatar o feminino nesta relação com a natureza e seus mistérios se faz única e singular.

A nós mulheres, outros caminhos, outras escolhas foram ressuscitadas com o avanço social dos espaços urbanos.

As seqüelas do racismo ainda estão presentes no nosso cotidiano, nos

mostrando que o saber e a valorização de nossa identidade estão bem próximos de todas nós, **mulheres negras**.

Está presente na nossa mãe preta, na nossa anciã e quitandeira e rezadeiras moradoras de nossos aglomerados urbanos onde ainda permeiam a violação do direito de ser cidadã e cidadão, construtoras e construtores de um mundo muito melhor.

“O negro de hoje, através do conhecimento de sua história, pode reinterpretar as experiências do passado, manifestando-se sobre elas com vistas a construção de uma história futura”.

“Para o negro atual sobressai-se, além da necessidade de agir, também a de registrar e avaliar, segundo sua própria ótica, as causas e as conseqüências de sua intervenção social.”

“A reinterpretação da história permite o resgate de uma outra imagem do negro, bem diferente daquela desenhada pelos opressores. E isto se tornará possível quando o negro deixar de ser apenas o resultado de uma escritura alheia, para ser – como os outros indivíduos – o escritor de si mesmo”. (Ana Maria Silva Soares)

*Colaboração: Ana Maria Silva Soares
Psicóloga, participante do N'Zinga – Coletivo de Mulheres Negras, organização não-governamental feminista de mulheres negras que luta contra a opressão de gênero e a opressão racial/étnica. Fundada em 1986, em Belo Horizonte, desenvolve trabalhos nas áreas de combate ao racismo, saúde e direitos reprodutivos, violência (gênero e racial) e saúde, mercado de trabalho, educação, cultura e auto-estima*

“...eu tenho uma história que minha avó contou...”

Juventude N'Zinga Kiluanji

Conte para nós através do contato: (31)3222-2077

Para você entender os *transgênicos*

Os transgênicos ou organismos geneticamente modificados (OGMs) são seres vivos criados em laboratório. Eles jamais existiriam na natureza se não fosse a interferência humana. Um ser vivo se torna transgênico quando, através da engenharia genética, recebe genes de outra espécie e sofre alterações em seu código genético. O gene inserido confere novas características a esse ser. Por exemplo, o salmão transgênico recebeu um gene de porco para engordar mais rápido.

Por que a discussão acerca dos transgênicos?

Não há consenso entre os cientistas se os transgênicos são seguros para a saúde humana e para o meio ambiente. Alguns riscos começam a ser apontados em todo o mundo.

No caso da soja transgênica, ela recebeu o gene de uma bactéria para resistir a um determinado agrotóxico. Ao plantar a soja transgênica, o agricultor pode utilizar grandes

quantidades deste herbicida específico sem danificar o pé de soja. Nos Estados Unidos, o uso excessivo deste agrotóxico acabou provocando o surgimento de plantas daninhas resistentes a ele.

Resultado: agrotóxicos cada vez mais fortes e em maior quantidade no ambiente e no alimento que você consome.

Um tipo de milho transgênico, ao receber o gene de uma bactéria, passou a produzir substâncias inseticidas. Um dos problemas deste milho transgênico é que o inseticida produzido pela planta afeta também insetos que não trazem danos às plantações, levando à perda da biodiversidade local.

Ameaça à biodiversidade

Outra ameaça à biodiversidade é a poluição genética, ou seja, o cruzamento dos transgênicos com espécies naturais. As espécies naturais contaminadas podem se reproduzir de forma indiscriminada e afetar diretamente a biodiversidade. O impacto ambiental da

poluição genética é imprevisível, incontrolável e irreversível.

A saúde humana também pode correr riscos com os transgênicos. Eles podem aumentar resistências do organismo humano a antibióticos, dificultando o tratamento de doenças.

Além disso, as empresas de biotecnologia estão querendo o monopólio da produção de sementes. Isto ameaça seriamente a segurança alimentar, que é a garantia de que um povo tenha sempre a seu alcance alimentos em quantidade suficiente, de boa qualidade e a preços acessíveis. Como a soja e o milho estão presentes em 60% dos produtos industrializados, ao controlar a produção dessas sementes, essas empresas controlam grande parte da cadeia alimentar.

Fonte: Guia do Consumidor
Lista de produtos com ou sem transgênicos
(Greenpeace)

Saiba mais sobre este Guia na seção *Múltipla Escolha* na página 20 desta edição



Foto: Bráulio Mendonça

Foto de um dos jardins do Campus Estoril

**NOSSOS
MOMENTOS
DE REFLEXÃO
SÃO MAIS
INSPIRADOS.**

uni-bh
A MARCA DA EDUCAÇÃO
0800-307900 - www.unibh.br

Saúde e plenitude

livros



O livro *Saúde e plenitude - Um caminho para o ser*, de Roberto Crema, apresenta a contribuição da visão holística aplicada aos campos da saúde, educação, consultoria e pesquisa psíquica. Na obra, o autor aborda o ser humano, com base em estudos teóricos e na sua experiência em duas décadas de prática terapêutica. (Summus Editorial)

Lista de produtos com ou sem transgênicos



O Guia do Consumidor produzido pelo Greenpeace, organização internacional que trabalha pela preservação do meio ambiente, apresenta na lista verde nomes de produtos cujas empresas garantiram a inexistência de ingredientes derivados de soja e milho transgênicos. Na lista vermelha estão os nomes das empresas que não garantiram a inexistência dos transgênicos em seus produtos.

Site www.greenpeace.org.br

Respeitar o meio ambiente: *este é o nosso papel*

Papéis reciclados 100% pós-consumo e isentos de cloro para embalagens, impressão, escrita e tudo o que a sua imaginação puder criar



Recicladora de Papel Arareense



A Ipar vem superando há quase 40 anos o desafio de produzir papéis com respeito à natureza. E a sua organização também pode se tornar uma Empresa Amiga da Ecologia e receber o nosso selo, utilizando os papéis ecologicamente corretos produzidos pela Ipar.

Fábrica:

Av. Angelo Michielin, 635 - Belvedere - Araras/SP
Fone: (19) 3543.7400 - Fax (19)541.7535

Vendas:

Rua Ida da Silva, 89 - Vila Guilherme - São Paulo/SP
Fone/fax: (11)6909.9577

www.ipar.com.br

Práticas na Escola

O amor pode ser uma prática pedagógica?

“Se não amarmos a natureza não existe a menor possibilidade de que ela seja preservada”, diz Rubem Alves refletindo sobre a frase: “mundos melhores não são feitos, eles nascem. E nascem de onde? Do amor. O único poder de onde as coisas nascem.” Admite que isto pode ser considerado piegas pelos cientistas da educação, mais preocupados com o conhecimento e completa: “Já conhecemos demais, muito mais do que usamos. Se usássemos um décimo do que sabemos o mundo seria maravilhoso. O que nos falta não é conhecimento. É amor. Para isso sou educador. Desejo ensinar o amor.”

Suas reflexões nos levam a outras. Primeiro, haverá instrumentos pedagógicos que possibilitem ensinar o ser humano a amar? Segundo, afinal, o que é o amor?

Existem muitas explicações e definições para o amor. Por vezes aparece identificado a um presente x ou a uma grife y para o dia das mães ou dia dos namorados. Outras, é paixão desmedida, o prazer egoísta de querer ser dono de alguém a qualquer custo. Abnegação, entrega, identificação, dedicação, desejo, afeição, união, enfim, muitas maneiras de se falar dele; mas nenhuma que encerre um significado definitivo. Aquele que possa ser capturado pela pedagogia e transformado em lição.

Buscando este significado, uma cena na rua me chamou atenção. Uma moça simples levava pela mão uma criança, bem vestida e nitidamente portadora de deficiência mental. Concluí que seria uma babá levando a criança para a escola. A criança ria, aquele riso distante dos que não têm a mesma referência do mundo “normal”, e a moça ria com ela, fazendo-lhe gracejos para que continuasse rindo. As duas estavam felizes, tamanha a serenidade dos gestos, do olhar de uma para a outra, sem constrangimentos, sem exageros, apenas riam. É muito fácil rirmos e divertirmos com uma criança sadia, alegre, ruidosa, mas uma criança portadora de

deficiência quase sempre nos causa incômodo ou indiferença. Aquela criança poderia seguir apenas rindo do nada, segurada pela mão que cumpria seu dever de empregada, mas não, ela estava sendo cuidada, considerada pelo olhar da moça que acolhia e compartilhava o seu riso sem sentido. Então considere, **isso é amor**, um acolhimento incondicional do outro, exatamente como ele é.

Fiquei imaginando onde aquela moça teria aprendido a ser tão sensível. Pelos seus trajes e sua função poderíamos imaginar que não frequentara muitos bancos de escola. Mas visivelmente estava em harmonia com aquela criança, compartilhava sua dimensão, seu momento, seu jeito de ser, criando-lhe um mundo especial, pois a criança marcada com a debilidade não é invulnerável à indiferença e à dor. Seu riso pode ser sem razão, mas obviamente não é uma expressão de sofrimento. E aquela moça agia espontaneamente, com uma sensibilidade natural que não vinha de nenhum código de valores sociais que determinasse como tratar criaturas indefesas. Era apenas uma atitude amorosa, uma opção pela alegria, não aprendida em manuais, mas vinda do coração.

As atitudes de um ser amoroso vêm do coração, da harmonia com o outro, da percepção do outro como extensão de si. E este outro pode ser uma pessoa, uma planta, um animal, um rio, enfim, qualquer ser é digno desse amor, pelo simples fato de existir.

E como ensinar a arte da sensibilidade, do acolher e cuidar do outro, do amor incondicional?

Podemos começar observando o que se faz no sentido inverso, ou seja, como o processo educacional ensina a criança a negar seus sentimentos espontâneos em vez de expressá-los e valorizá-los. Quem nunca ouviu ou falou: *engula o choro, abafe o riso, homem não chora, não está doendo nada, coma sem vontade, durma*



Ensinar o amor é tarefa de todos nós

sem sono, acorde com sono, não diga bobagens, chega de “porquês”? São expressões que bloqueiam a auto-estima, confundem a auto-percepção e não é possível ser sensível com o outro quem não é consigo mesmo. Quem não sabe o significado dos seus próprios sentimentos não saberá o do outro. Quem não sente amor por si, não sentirá pelo outro. Quem não cuida de si, não cuidará do outro.

Portanto, educar para o amor é despertar para a plenitude de todos os sentidos, para a percepção consciente de integração com o mundo.

E isto não se ensina com palavras, mas com atitudes.

Por isso, educador, pergunte-se todos os dias:

Se seu trabalho é apenas o sustento diário ou se é a sua contribuição para a criação de um mundo diferente e melhor.

Se você dá o melhor de si apesar das adversidades, sem esperar condições favoráveis para amar seus alunos.

Se você sabe falar, ouvir, considerar e mudar.

Assim, será possível ensinar o amor.

Ana Mansoldo
Psicóloga, educadora ambiental e coordenadora do grupo de estudos “Ecologia do ambiente” do Centro de Ecologia Integral (CEI)

pequenas ações por um mundo de paz

Acredite no poder das palavras

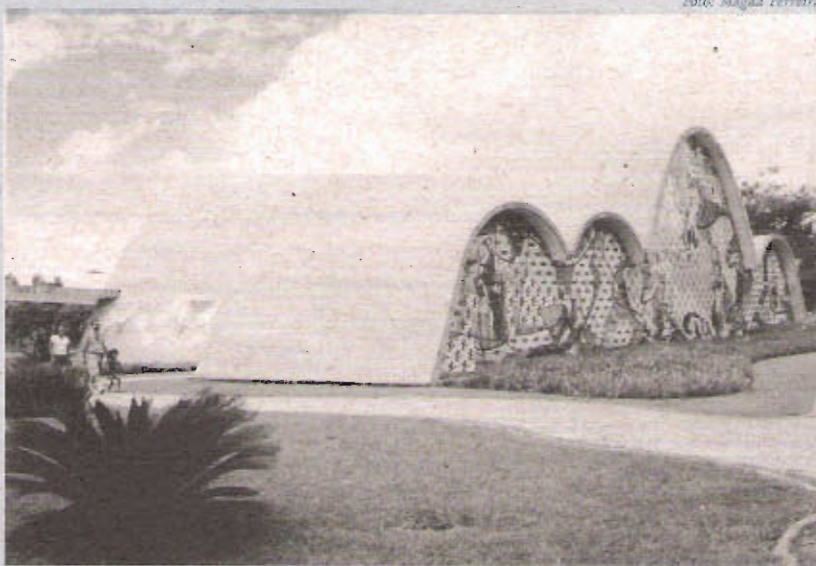
Não diga que seu filho “não consegue”, “não é inteligente”, “não tem força de vontade” ou que “não vai vencer na vida”. Todo ser humano precisa de palavras de incentivo e de otimismo para crescer uma pessoa segura e feliz. É na infância que aprendemos a ser, a viver e a nos relacionar com o mundo e com nós mesmos. Quem passa a infância cercado de palavras e gestos de entusiasmo, carinho, alegria e boa vontade certamente será um adulto mais consciente da importância desses sentimentos para a sua vida e para a vida daqueles que estão ao seu redor.

Aprenda a ouvir

Todos os dias, cruzam o nosso caminho muitas pessoas, conhecidas ou não, amigos, parentes ou vizinhos. Conversar com estas pessoas com atenção e boa vontade é o primeiro passo para promover o entendimento e evitar divergências e conflitos. Saber escutar o que o outro diz com suas palavras, gestos, olhares e ações é uma tarefa que exige sensibilidade e certo treino. Exercite ouvir o que o outro tem a lhe dizer, o que ele precisa lhe dizer e o que ele está precisando que você diga para ele naquele momento.

A nossa casa é do tamanho do mundo

O planeta e toda a sua diversidade é o nosso lar maior. Por isso o cuidado que temos dentro de nossas residências com a limpeza, com a organização, com a beleza de nossos bens materiais ou de nossas relações familiares deve ser ampliado para todos os lugares por onde passamos. A calçada, a rua, a praça, o ônibus, a escola, o bairro, a cidade, o estado, o país, o continente... Todos estes merecem o nosso cuidado porque temos responsabilidade para com a casa que é de todos: a Terra.



Cuidar de nossa cidade, de suas construções históricas e das áreas verdes é o mínimo que podemos fazer para retribuir todas as maravilhas que o planeta nos oferece

saber viver

Mexa-se: a sua vida agradece

Em qualquer faixa etária, fazer exercícios físicos é fundamental para manter o corpo funcionando corretamente. Vale caminhar, andar de bicicleta, nadar ou dançar. Faça alguma destas atividades por pelo menos trinta minutos, três vezes por semana.

Manter o corpo em movimento também faz bem para a mente, devido à liberação de hormônios, estimula nossa vida social com novas amizades e traz mais alegria e disposição para viver.

Procure os grupos que existem na sua comunidade e aproveite para cuidar do físico, da mente e fazer amigos



Agenda integral

- 15/07 - Dia internacional do homem
- 16/07 - Dia mundial da alimentação
- 17/07 - Dia do protetor, de florestas
- 19/07 - Dia internacional da caridade
- 20/07 - Dia internacional da amizade - Dia do amigo
- 26/07 - Dia dos avós
- 01/08 - Dia mundial da amamentação
- 02/08 - Dia internacional do folclore
- 05/08 - Dia da saúde
- 11/08 - Dia dos pais
- 11/08 - Dia do estudante
- 12/08 - Dia das artes
- 13/08 - Dia dos encarcerados
- 13/08 - Dia do pensamento
- 14/08 - Dia do protesto
- 14/08 - Dia de combate à poluição industrial
- 17/08 - Dia do patrimônio histórico
- 21/08 - Dia da habitação
- 22/08 - Dia do folclore
- 22/08 - Dia do excepcional
- 24/08 - Dia da infância
- 26/08 - Dia da igualdade da mulher
- 27/08 - Dia da limpeza urbana
- 28/08 - Dia do voluntariado
- 29/08 - Dia internacional de combate ao fumo

Ouvir as histórias que nossos avós contam e vivenciar sua rica experiência de vida é respeitar e cuidar de nossas tradições familiares



Durante décadas, a poluição industrial foi a maior responsável pela má qualidade do ar nas grandes cidades. Hoje, o pior vilão são os meios de transporte, principalmente os automóveis: cerca de 73% de toda a poluição atmosférica urbana é causada por eles; 10% vem das indústrias e 17% de fontes poluidoras diversas. As cidades do mundo mais atingidas pelo problema são: Atenas (Grécia), Bangcoc (Tailândia), Bombaim (Índia), Budapeste (Hungria), Buenos Aires (Argentina), Cairo (Egito), Calcutá (Índia), Cidade do México (México), Cracóvia (Polônia), Jacarta (Indonésia), Karachi (Paquistão), Londres (Reino Unido), Los Angeles (EUA), Manila (Filipinas), Moscou (Federação Russa), Nova Délhi (Índia), Nova York (EUA), Pequim (China), Rio de Janeiro (Brasil), Santiago (Chile), São Paulo (Brasil), Seul (Coréia do Sul), Tóquio (Japão), Xangai (China).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) calcula que exista 1,2 bilhão de fumantes no mundo – 20% da população do planeta. No Brasil, estima-se que esse número tenha chegado a 48 milhões, em 2001. Apesar das crescentes campanhas contra o tabagismo, o número de fumantes no país tem se mantido estável, com o crescimento da dependência entre adolescentes na faixa dos 12 aos 16 anos. Segundo a OMS, 99% dos jovens que provam cigarro se tornam fumantes.

O consumo de cigarro é responsável por 90% dos casos de câncer de pulmão, 30% de outros tipos de câncer, 85% das doenças pulmonares e 50% das doenças cardiovasculares. Também aumenta em 400% a probabilidade de se contrair infecções respiratórias por bactérias e vírus e em 800% o risco de derrame cerebral. Além disso, duplica a velocidade de envelhecimento do organismo e predispõe à impotência sexual masculina. Já o fumante passivo tem de 200% a 300% mais risco de contrair câncer de pulmão que uma pessoa que não conviva com fumantes. A fumaça do cigarro contém 4,7 mil substâncias químicas, das quais 60 são cancerígenas.



Foto: Irma Reis

Folclore é o conjunto formado por todas as formas de expressão de um povo: fala, gestos, festas, literatura, música, dança, lendas, crenças, manifestações religiosas e artesanato, entre outras. Apesar de estar em constante transformação, essa cultura conserva tradições que são passadas de geração em geração e que funcionam como uma memória coletiva, revelando o imaginário das diferentes comunidades. No caso do Brasil, a cultura popular reflete a própria miscigenação racial do país, incorporando influências de diversos povos, principalmente europeus, africanos e indígenas.

Florinda responde



Querida Florinda,

Como salvar a natureza? Quero muito ajudar vocês, mas não sei como. Quero saber tudo sobre ecologia para eu aprender e quando eu crescer poder ser igual a você.

Cilma Fátima



Cilma,

o primeiro passo para ajudar a natureza é perceber que os seres humanos também fazem parte dela. A palavra ecologia, por exemplo, vem da palavra grega "oikos" que significa "casa" e "lógos" que significa "estudo". Por isso ecologia é o estudo da casa, do lugar onde vivemos. E você já parou para pensar em todas as casas que nós habitamos? Primeiro, o nosso corpo é a nossa principal "casa". Por isso precisamos cuidar bem dele, dormindo, nos alimentando bem, cuidando dos nossos sentimentos, nos protegendo... e sendo felizes. Esta é a chamada ecologia pessoal. Uma outra "casa" importante é o nosso lar, a nossa rua, nossa escola, nossa cidade e o nosso país. Moramos em todas estas "casas" ao mesmo tempo e compartilhamos com outras pessoas o mesmo espaço. Por isso fazer a nossa parte e respeitar os direitos dos outros é fundamental para que as nossas várias "casas" funcionem bem. É a ecologia social. E por fim temos a nossa "grande casa" chamada planeta Terra. Nela encontramos tudo que precisamos para viver: ar, água, alimento, abrigo... Esta é a chamada ecologia ambiental. Como você viu a ecologia pessoal, a ecologia social e a ecologia ambiental formam a ecologia integral que nós, aqui do Centro de Ecologia Integral, defendemos. E para você ser uma ecologista de verdade é preciso defender todas estas casas e ver o mundo de forma integral, ou seja, perceber que todas as coisas estão ligadas umas às outras.

Escreva para a **Florinda**
Mande uma pergunta, fotografia junto da natureza, desenho, história ou dica bem legal.

Espaço da Florinda - Revista Ecologia Integral
Rua Bernardo Guimarães, 3101 - Salas: 204 a 207
Bairro Santo Agostinho - Belo Horizonte
Minas Gerais - Cep: 30.140-083
ceimg@uai.com.br

Senhora Florinda,

Queríamos fazer parte do seu trabalho, se não se importa. Queríamos ajudar a não deixar poluir o ar, não queimar a floresta, não jogar lixo na rua.

Júnior

Júnior,

toda ajuda é muito bem-vinda para defendermos a natureza. Todas as crianças podem fazer alguma coisa pelas matas e pelos rios. Mas, o mais importante é aprender que algumas ações dentro de nossas casas são fundamentais como não desperdiçar água, energia elétrica e alimentos; diminuir a quantidade de lixo que produzimos, evitando comprar produtos descartáveis, ou seja, aqueles que a gente só usa uma vez e joga fora. Não comprar animais silvestres como papagaios e tartarugas também ajuda a preservar a natureza. Estes animais devem viver soltos nas matas e nos rios e não presos em gaiolas dentro de nossas casas. Não jogar lixo nas ruas e nas praças também é uma ação simples e muito importante para todos. Como você pode ver não é tão difícil preservar a natureza, basta que cada um faça a sua parte.

Foto: Irma Rott



Perguntas dos alunos da terceira série da
Escola Municipal do Povoado do Diamante,
no município de Lagoa Dourada,
Minas Gerais, dentro do Projeto
Meio Ambiente.

Cartas enviadas pela professora Jacinta
Helena de Andrade

**Assim não dá para
viver feliz...**

*Ruas cheias de lixo e entulho são
sinal de falta de cuidado e atenção
com a gente mesmo, com as outras
pessoas e com a natureza*



A Florinda conta para o seu amigo passarinho uma história sobre as lendas do Brasil.

Agosto é mês do Folclore

As lendas são relatos anônimos que tentam explicar determinados fatos e mistérios da vida por meio de episódios heróicos ou sobrenaturais, geralmente misturando realidade e fantasia. Os mitos são historinhas simbólicas que associam as forças da natureza e os aspectos da vida do ser humano a fatos vivenciados por deuses, heróis ou seres sobrenaturais.

Conheça alguns exemplos de lendas e mitos brasileiros

- **Boitatá:** cobra de fogo protetora da natureza que espanta aqueles que queimam os campos sem necessidade. Foi o primeiro mito brasileiro de que se tem registro, num relato de padre José de Auchieta de 1560. Nos estados do Nordeste, o boitatá é conhecido também como fogo que corre.
- **Curupira:** anão cabeludo e de pés virados para trás, protetor das matas. É considerado o responsável pelo desaparecimento de caçadores e de todos aqueles que causam danos aos animais e à vegetação.
- **Lobisomem:** mito universal. É um homem que se transforma em lobo nas noites de lua cheia e ataca aqueles que cruzam seu caminho.
- **Mãe-d'Água:** a versão brasileira da sereia de origem europeia. Metade mulher, metade peixe, costuma atrair os homens com seu canto e levá-los para o fundo das águas, onde habita.
- **Saci:** menino negro de uma perna só que fuma cachimbo e usa um gorro vermelho que lhe confere poderes mágicos. O saci adora provocar as pessoas com suas travessuras preferidas: queimar a comida, espantar o gado, assustar viajantes solitários nas estradas com gargalhadas e assobios e, durante a noite, dar nós nas crinas dos cavalos.

passaieiro ecológico

As opções da Serra do Cipó

A Serra do Cipó, situada em Minas Gerais, a 96 quilômetros da capital, tem fauna e flora muito ricas.

Os atrativos mais fortes da Serra do Cipó são suas belas trilhas e cachoeiras.

A Cachoeira Grande é a de mais fácil acesso e tem uma boa infra-estrutura. Mas para quem quer um passeio com mais emoções, recomendo a Cachoeira da Farofa. Esta fica a oito quilômetros da entrada do Parque Nacional da Serra do Cipó (reserva ecológica do Ibama). Com uma caminhada de duas a três horas, sem muito esforço, chega-se a uma belíssima cachoeira de 270 metros de altura em três quedas.

Para quem quer uma pequena caminhada e grandes recompensas, recomendo a Cachoeira da Capivara, muito extensa, com várias quedas e que possui uma das mais belas paisagens da região. Para chegar até a Capivara, pegue uma estrada de terra de 14 quilômetros, sen-

tido Santana do Riacho. Então chegaremos ao Juquinha, uma estátua em homenagem a um folclórico morador de Santana do Riacho. Depois disso é só seguir uma pequena trilha que lá você saberá identificar. A trilha é feita a pé e leva até a Cachoeira da Capivara.

Quem está de saída e quer um passeio curto, faça a trilha dos escravos, que desemboca na nascente da Cachoeira Vêu da Noiva. A trilha é uma forte subida composta de pedras que foi feita pelos escravos do século XVIII. É um belíssimo local que tem pequenas quedas d'água de aproximadamente dois metros de altura, mas que nos proporcionam grandes emoções.

Para mais informações ligue para o Ibama (31) 3683-5226 ou para a sede do Parque Nacional da Serra do Cipó (031) 3683-5117.

Pedro Moreira Coelho Barroso
13 anos



Visitar a Cachoeira da Farofa é um passeio inesquecível e cheio de aventura para quem vai à Serra do Cipó

pensar globalmente, agir localmente

Ação Social em Capivari

Ecoturismo e solidariedade "andarilham" juntos

O ano de 2001 foi instituído pela Unesco como o *Ano Internacional do Voluntariado*. Foi um ano oportuno para refletirmos sobre o estado da humanidade na entrada do terceiro milênio. Uma das questões mais preocupantes em nível mundial é a *pobreza*. Inclusive é válido o dito que "a pobreza é a pior forma de poluição". Nesta questão, a ação voluntária é uma atitude engajadora como uma forma de mobilização social para mudar uma realidade.

Muitas pessoas e entidades já vêm praticando voluntariado há muito tempo. Este é o caso de Cirlene Soares e Marcus Pavani, da agência de ecoturismo *Andarilho da Luz - Caminhadas ecológicas terapêuticas*.

A agência promove passeios em vários lugares de Minas Gerais, mas um lugar que merece destaque é Capivari, um lugarejo situado no Alto do Jequitinhonha, distante 370 quilômetros de Belo Horizonte. A comunidade de Capivari sobreviveu da extração de diamantes e posteriormente da coleta de sempre-vivas, uma flor típica da região. Infelizmente, a riqueza do diamante e da sempre-viva não permaneceram no local. Muito pelo contrário, Capivari é uma região altamente carente como toda a região do Vale do Jequitinhonha.

Partindo de uma percepção social e ecológica, Marcus e Cirlene se mobilizaram em ações sociais em Capivari. A primeira mobilização ocorreu no carnaval de 2000 com a distribuição de alimentos, cobertores e materiais escolares. A segunda mobilização, denominada *Expedição de Ação Social*, aconteceu em dezembro de 2001, envolvendo um número maior de pessoas, dentre elas, médicos, dentistas, assistentes sociais, enfermeiras, advogada, artista plástico, bordadeiras e equipe de apoio. A adesão dessas pessoas foi conseguida pela divulgação do *folder* da agência e pelos seus clientes. Dentre as atividades desenvolvidas destacaram-se as oficinas de construção de



Foto: Arquivo Andarilho da Luz

Dentre as atividades proporcionadas pela equipe de ecoturismo, crianças e jovens aprendem lições de bordado, cidadania, boa vontade, solidariedade e amizade

brinquedos a partir de materiais recicláveis do próprio lixo da comunidade, bordado, crochê, prevenção e higiene bucal, consultas médicas, orientação sobre doenças sexualmente transmissíveis, sobre melhor aproveitamento dos alimentos e noções de educação ambiental.

A segunda ação social, que ocorrerá nos dias 17 e 18 de agosto deste ano, pretende ampliar a atuação da primeira. Segundo Marcus e Cirlene, "esta próxima ação social, além de prestação de serviços e de distribuição de materiais, terá a preocupação de incentivar a comunidade a se organizar para promover atividades auto-sustentáveis".

A região tem um grande potencial turístico natural que precisa ser coordenado de forma sustentável tanto para a comunidade como para o meio ambiente. E os moradores têm consciência disto e sabe que o turista é bem-vindo. Assim, será promovido treinamento de condutores ambientais da região, levantamento e diagnóstico das ofertas turísticas de Capivari, dentre outros.

Ações como a realizada pelo grupo *Andarilho da Luz* mostram que, se o potencial ecoturístico do Brasil se associar a ações solidárias e responsáveis, poderemos construir uma outra realidade. E assim o Brasil poderá ser visto como um país solidário e de belas paisagens e não por tristes estatísticas sociais.

Magda Cristina Ferreira Pinto

Professora de química ambiental e integrante do grupo de estudos "Ecologia do ambiente" do Centro de Ecologia Integral (CEI)

A organização Andarilho da Luz está recebendo cobertores, agasalhos e cestas básicas como doação até o dia 9 de agosto. Informações pelo telefone (31) 3494-2727 ou pelo site www.andarilhodaluz.cjb.net

Profissionais de diversas áreas, interessados em ajudar comunidades carentes, se unem na realização de ações sociais de forma voluntária



Drogas: por quê?

O problema criado pelas diferentes drogas na adolescência, na juventude e mesmo entre adultos está criando um verdadeiro desafio social e econômico, já que a receita ilegal da venda de drogas faz dos seus beneficiários possuidores de um imenso poder de controlar, de modo direto ou indireto, regiões inteiras do mundo.

Mas o que é que se esconde por trás da droga? O que faz com que milhões de pessoas se tornem consumidoras de álcool, de cigarro, da maconha, do LSD...? O que faz seus consumidores enfrentarem o risco de serem presos, de provocarem malefícios para a sua saúde mental e física e até de perderem a vida?

Enquanto não for possível responder a fundo a estas questões, a abordagem das drogas por medidas legais e policiais ou a análise química dos produtos, embora necessárias, se tornam medidas bastantes superficiais e que não resolvem o problema, podendo até agravá-lo.

Alteração da consciência

Os progressos realizados, nestes últimos vinte e cinco anos, por um novo ramo da Psicologia, a Psicologia Transpessoal e também numa certa medida pela Parapsicologia, têm colocado em relevo que a vivência da realidade é função do nosso estado de consciência. Segundo estes estudos, existem vários estados de consciência; além do estado de vigília que conhecemos empiricamente, existem estados de transe semelhantes ao estado de sonho, estado de sono profundo e estado de superconsciência ou estado transpessoal, bem conhecidos por todos os que lidam com a vida mística dos grandes sábios e santos da humanidade. Tudo indica que o estado de vigília é um estado pouco consciente e que existem outros estados, em que brota a lucidez, a sabedoria e o amor universal e incondicional.

O segredo das drogas está relacionado com os estados modificados da consciência. Sabe-se que estes estados

surtem normalmente em pessoas que evoluem espiritualmente, que levam uma vida sadia e praticam uma ética elevada e sobretudo que procuram ser verdadeiros consigo mesmos e com os outros e que praticam o verdadeiro amor altruísta. Muitos praticam e seguem uma orientação

O fato de uma droga ser legalmente aceita não a torna menos perigosa do que as ilegais, significa simplesmente que a lei se deixou influenciar por consensos culturais que as consideram como naturais

espiritual ou religiosa, meditam ou rezam, o que leva a estados de êxtase e de beatitude.

Mas atenção: as drogas afetam a vida mental ou emocional de modo artificial e perigoso. Cada uma ao seu modo leva a um ou a vários aspectos ligados aos estados modificados da consciência.

Existem drogas legalmente aceitas ou toleradas e existem drogas ilegais. O fato de uma droga ser legalmente aceita não a torna menos perigosa do que as ilegais. Significa simplesmente que a lei se deixou influenciar por consensos culturais que as consideram como naturais. Mas cada uma afeta a vida psíquica de certa forma que vamos descrever a seguir.

Drogas legais

As bebidas alcoólicas são as mais usadas. O álcool tem a propriedade de

inibir, de bloquear momentaneamente o controle dos sentimentos pela razão e pela mente. Isto explica porque as pessoas embriagadas se tornam eufóricas embora outras percam o controle emocional e sexual. O álcool provoca dependência difícil de superar sem a ajuda de grupos como os Alcoólicos Anônimos. O álcool é procurado sobretudo pelas pessoas que precisam às vezes se livrarem de uma consciência moral demasiadamente rígida. Muitos alcoólatras morrem de doenças do fígado.

O cigarro excita a mente e também provoca um certo bem-estar. O gesto de fumar alivia provisoriamente as tensões. Temos notado, em psicoterapia, que as pessoas fumam exatamente nos momentos em que ficam mais tensas, por não concordarem com o que está sendo dito e não poderem se expressar, por exemplo. O uso do fumo reduz a vida dos fumantes seis anos, em média, e aumenta as chances do câncer de pulmão, boca, laringe, traquéia e esôfago.

O café também excita a mente e aumenta a produtividade intelectual. É uma das causas de cardiopatias e de doenças digestivas. É uma substância que provoca dependência.

O açúcar excita as papilas gustativas provocando uma sensação bastante agradável. Usada em doses exageradas provoca lerdeza, gordura e afeta o fígado. Também cria uma certa dependência.

Drogas ilegais

Como afirmamos, o fato de uma droga ser legalizada, como o cigarro e o álcool, não significa que seja menos perigosa que uma droga ilegal. A própria ilegalidade da droga representa um fator de atração para muitas pessoas que têm, por história pessoal, uma compulsão a enfrentar autoridades controladoras. Como um ditado popular vem reforçar o gosto pelo proibido: "O fruto proibido é sempre mais gostoso..."

De fato a experiência terapêutica mostra que uma grande porcentagem de jovens ou adultos usa droga, pelo menos no início,

como forma de protesto inconsciente contra a autoridade proibidora.

Porém o uso se deve sobretudo ao aspecto já assinalado anteriormente, da mudança de estado de consciência e das vivências ligadas a estes estados. Somente os que têm noções de Parapsicologia e Psicologia Transpessoal ou têm um conhecimento mais aprofundado da vida espiritual ou de esoterismo podem compreender estas causas mais profundas que estamos falando. As drogas psicodélicas são as que mais provocam estas mudanças de estado.

Recentes estudos, realizados por terapeutas que lidam com o ser humano como sendo um ser energético, têm mostrado uma perturbação no campo magnético dos consumidores de drogas, o que não é o caso dos que chegam a certos estágios de evolução espiritual sem o uso da droga.

O debate iniciado pela sociedade sobre a oportunidade de liberar a venda de drogas é um assunto que precisa de

pesquisas psicossociológicas e econômicas para responder preliminarmente às seguintes perguntas:

Quais os dados estatísticos comparativos entre países proibitivos e países liberais no que se refere à frequência de consumidores de droga e sua porcentagem? Haverá maior possibilidade nestes últimos países de diminuir o consumo através de campanhas como no Brasil, no caso do tabaco, e na França, no caso do álcool?

Qual o efeito da proibição sobre o consumo e o momento da delinquência? Que lição podemos tirar da lei seca nos Estados Unidos em que o consumo de álcool entrou na clandestinidade com aumento evidente da delinquência e da violência?

A clandestinidade não será um obstáculo muito grande para o tratamento da dependência, já que o dependente tem uma tendência de se esconder, inclusive dos terapeutas, em virtude do próprio consumo ser considerado como delírio?

De qualquer forma, começamos a conhecer os meios de salvar os dependentes químicos, embora haja variações entre os resultados obtidos, provavelmente em virtude de diferenças de processos. As tendências mais recentes levam a combinar processos químicos, com vida na natureza, trabalho criativo e produtivo, prática de meditação, yoga, tai-chi chuan, dança, alegria, alimentação sadia e muitos exercícios físicos. Os princípios que regem os grupos de Alcoólicos Anônimos também estão sendo aplicados nos grupos de Dependentes Químicos Anônimos.

Todos estes esforços precisam ser encorajados. Até agora são as únicas saídas conhecidas. Todas, no entanto, passam por uma profunda mudança espiritual.

Pierre Weil

Doutor em Psicologia e
presidente da Universidade da Paz - Unipaz

Extraído do site www.pierreweil.pro.br

Para que serve a democratização dos meios de comunicação?

Está claro para qualquer pessoa no mundo hoje que algo *cheira mal*. O grande desafio, no entanto, é identificar a raiz de todos os problemas.

A corrupção, a violência, a desigualdade, a miséria, o consumismo, o neoliberalismo, a destruição do meio ambiente, o estresse etc são todos sintomas de uma questão mais profunda. E o que vemos geralmente são propostas (algumas vezes bem intencionadas) mas que por visarem apenas um desses sintomas, acabam gerando outros problemas. E o mundo continua piorando...

Se observarmos com calma, podemos constatar que todos esses sintomas são frutos da miséria da condição do ser humano atual. Frutos de males que todos possuímos e disfarçamos: o egoísmo, o

orgulho, a vaidade, a inveja, a preguiça. Podemos caracterizar tudo isso como a incapacidade de amar verdadeiramente, a incapacidade da compaixão e da solidariedade desinteressada. São esses aspectos humanos que vão gerar pessoas violentas, corruptas ou que não se importam com a dor e a miséria do outro, pessoas que só se preocupam com a própria satisfação.

Essa *degradação da consciência* é chamada na psicologia de teoria da neurose. Todos nós nascemos com um fluxo saudável de amor e fomos perdendo esse contato com nossa essência devido às hostilidades e frustrações com o mundo, o que nos fez desenvolver todos esses defeitos para conseguir sobreviver.

Falando assim fica bem claro que não

é possível mudar o mundo sem mudar os seres humanos. E essa mudança é totalmente possível e desejável, afinal só temos que recuperar um *modo de funcionamento* que já possuímos anteriormente. O que nas tradições espirituais é chamado de retornar ao paraíso, voltar para casa, encontrar a terra prometerida...

Mas, para isso, é preciso ter consciência da raiz dos problemas que está na limitação humana em cada um de nós. É preciso ainda enfrentar o incômodo da auto-observação dos próprios defeitos, da auto-observação do egoísmo. Só através dessa *jornada* de autoconhecimento é possível recuperar a condição humana natural, de amor incondicional, de felicidade plena.

Entretanto, esse é o único caminho para melhorarmos o mundo. Não é possível um mundo sadio sem pessoas sadias, não é possível um mundo feliz sem pessoas felizes.

O que acontece normalmente, no entanto, é que o interesse capitalista das grandes empresas explora ao máximo essa insatisfação humana, esse vazio que todos nós temos causado pela perda da nossa essência. Isso é feito através da publicidade e do estímulo ao consumismo. As propagandas na televisão, no rádio, nas revistas, nas ruas conseguem nos convencer que a felicidade depende de comprar aquele produto novo, aquele carro, aquele produto de beleza, aquela roupa, aquele serviço tal. Conseguem o absurdo de nos convencer que a felicidade pode vir de fora!

Nesse sentido, de modo geral, a motivação que move as pessoas que trabalham nos grandes meios de comunicação corporativos é a audiência, que está diretamente relacionada com a quantidade de dinheiro que a publicidade veiculada vai gerar para a empresa dona do meio de comunicação.

Aqui entra a importância fundamental da democratização dos meios de comunicação! Não como um fim em si mesma. Mas sim como possibilidade de se desenvolver novos espaços públicos para o diálogo e para a livre expressão de problemas, críticas, idéias e projetos; sem a ditadura "do lucro a qualquer custo".

Não adianta nada existirem milhares de rádios e tvs comunitárias se a motivação das pessoas que trabalham nesses espaços for a mesma das grandes empresas neoliberais. Também não adianta muito lutar pela democratização dos meios de comunicação se as pessoas não tiverem clareza da importância da função social e não tiverem novas propostas de conteúdo e de linguagem.

E, infelizmente, o que mais vemos são rádios comunitárias cuja programação é quase toda de músicas das grandes gravadoras e de notícias retiradas de grandes veículos de comunicação

comerciais. Que diferença uma rádio assim faz na comunidade?

Entristece também ver os novos canais de tv comunitários e universitários praticamente reproduzindo o formato das grandes tvs comerciais. Não existe espaço de experimentação, de subversão da linguagem, de outros tempos de fala, outras palavras. São raríssimas as propostas reais de crítica ao sistema, ao consumismo, aos dogmas; raríssimas as propostas e idéias inovadoras. De que adiantou roda a luta pelo acesso da sociedade civil aos canais de televisão?

As rádios, tvs e publicações

*A motivação das
pessoas que
trabalham nos
grandes meios de
comunicação
corporativos é a
audiência, que está
diretamente
relacionada com a
quantidade de
dinheiro que a
publicidade
vai gerar*

comunitárias e populares têm uma responsabilidade muito grande porque não podem reproduzir o discurso neoliberal subliminar de incentivo ao consumo e à competição. Esses espaços de interlocução têm o dever de realizar debates coletivos para discutir seus objetivos e estratégias práticas para fomentar a cidadania e a solidariedade. Devem estar sempre atentos para localizar e discutir democraticamente as questões institucionais e as relações de poder (dentro de cada rádio ou tv) que

interferem na liberdade de criação e nos espaços de contestação e experimentação. Não uma discussão puramente de palavras bonitas e abstratas (os políticos são mestres nesse blá-blá-blá), mas sim com propostas práticas e pontuais que possam ser implementadas.

Para isso, é preciso discutir profundamente o papel social das pessoas que trabalham nesses espaços. Discutir as relações de poder dentro desses meios de comunicação (quem é que manda, quem é que inibe a criatividade, a ousadia, a experimentação?). Discutir qual é a missão, qual o objetivo e quais as estratégias e as propostas. É preciso abrir esses veículos "democráticos" para a participação da sociedade, dos filósofos, dos sociólogos, psicólogos; para as crianças proporem livremente seus programas, para os movimentos sociais, as ongs, a comunidade local, as associações de pais, professores; os grupos de ecologia, os movimentos dos negros, os grupos de gênero, os artistas populares, os poetas etc.

É preciso fazer a crítica consciente das ideologias podres; do sistema capitalista que está fundado no egoísmo e na competição dentro de cada um de nós; a crítica dos interesses comerciais e financeiros que movem a pseudocultura que circula nas rádios e tvs; é preciso fazer a crítica da burocracia abominável que engessa a criatividade e a alegria; a crítica às hipocrisias e ao cinismo que impedem que se possa falar o que se pensa, impedem que os dogmas sejam desmascarados. É preciso ousar mais. Para explorar outros assuntos diferentes dos clichês que saturam a grande mídia. Para aprofundar a análise dos temas, analisando o contexto, discutindo as causas e possíveis soluções. É preciso, antes de mais nada, ter coragem.

Marcos Menezes

Coordenador de projetos da Associação MudaMundo (www.mudamundo.org.br), responsável pelo Projeto Angu (www.angu.net), pelo Projeto Feijão (www.feijao.org) e pelo site da RBC - Rede Brasil de Comunicação Cidadã (www.rbc.org.br)

Prece para a Mãe Terra

"Abençoado seja o Filho da Luz que conhece sua Mãe Terra
Pois ela é a doadora da vida
Saibas que a sua Mãe Terra está em ti e tu estás Nela
Foi Ela quem te gerou e quem te deu a vida
E te deu este corpo que um dia tu lhe devolverás
Saibas que o sangue que corre nas tuas veias
Nasceu do sangue da tua Mãe Terra
O sangue Dela cai das nuvens, jorra do ventre Dela
Borbulha nos riachos das montanhas
Flui abundantemente nos rios das planícies
Saibas que o ar que respiras nasce da respiração da tua Mãe Terra
O alento Dela é o azul celeste das alturas do céu
E os sussuros das folhas da floresta
Saibas que a dureza dos teus ossos foi criada dos ossos da tua Mãe Terra
Saibas que a maciez da tua carne nasceu da carne da tua Mãe Terra
A luz dos teus olhos, o alcance dos teus ouvidos
Nasceram das cores e dos sons da tua Mãe Terra
Que te rodeiam feito as ondas do mar cercando o peixinho
Como o ar tremelicante sustenta o pássaro
Em verdade te digo, tu és um com tua Mãe Terra
Ela está em ti e tu estás Nela
Dela tu nasceste, Nela tu vives e para Ela voltará novamente
Segue portanto as suas leis
Pois teu alento é o alento Dela
Teu sangue o sangue Dela
Teus ossos os ossos Dela
Tua carne a carne Dela
Teus olhos e teus ouvidos são Dela também
Aquele que encontra a paz na sua Mãe Terra
Não morrerá jamais
Conhece esta paz na tua mente
Deseja esta paz ao teu coração
Realiza esta paz com o teu corpo."

*Evangelho dos Essênios
Colaboração: Iracema Gomes*

"Você não deve se iludir - ou iludir os outros -
achando que a natureza tem a capacidade
ilimitada de reparar os danos que o homem lhe
inflige"

*Laura Conti,
Bióloga italiana
(1924-1993)*

"Liberdade significa responsabilidade. É por isso que
tanta gente tem medo dela."

*George Bernard Shaw
Dramaturgo irlandês
(1856-1950)*

Eu sou água

"O ambiente é o que somos em nós
mesmos. Nós e o ambiente não somos
dois processos diferentes; nós somos o
ambiente e o ambiente somos nós."

J. Krishnamurti

Vivi, certa vez, uma experiência inesquecível de educação ambiental, ao pesar-me em uma balança hídrica, instalada em um museu de ciência e tecnologia. Trata-se de uma balança comum, que indica o peso do usuário, acoplada a uma caixa d'água. Quem sobe na balança lê o peso e vê cair à sua frente, em um recipiente transparente, a quantidade de água que existe dentro de seu próprio corpo. Uma escala graduada mostra quantos litros de água o corpo contém. Ao lado da balança hídrica, uma placa informa:

"A água corresponde a 70% do peso de cada ser humano. A quantidade de água à sua frente corresponde à quantidade de água existente no seu corpo."

O corpo humano é constituído de água e minerais. Cerca de 70% do peso do corpo corresponde à água contida nele: quando choro, as lágrimas são água; bebo água e a devolvo ao ambiente por meio da urina e do suor, quando sinto calor. A saliva e várias outras substâncias aquosas estão contidas no corpo e em suas células.

As condições de qualidade do sistema sanguíneo humano correspondem à da rede hidrográfica externa. Um encontra-se obstruído pelo colesterol e poluído pelas gorduras, e a outra está degradada pelo assoreamento e poluída pelo lançamento de substâncias poluidoras, dejetos e lixo.

Essa experiência é fortemente conscientizadora da importância da água, da percepção de que o corpo de cada ser vivo também é água, bem como da consciência de que cada ser humano é parte integrante do ambiente.

A percepção de ser parte da natureza ajuda a produzir comportamentos mais amigáveis e menos agressivos em relação a ela. Os cuidados com o corpo e com o ambiente interno correspondem aos cuidados necessários com o ambiente externo, porque, como lembra Krishnamurti, nós somos o ambiente e o ambiente somos nós.

*Maurício Andrés Ribeiro
Arquiteto, autor do livro "Ecologizar - pensando
o ambiente humano"*

Seja um parceiro da Revista Ecologia Integral

Colabore para o projeto de ampliação da sua distribuição gratuita

A criação da **Revista Ecologia Integral** por parte do Centro de Ecologia Integral, organização não-governamental, sem fins lucrativos, foi gerada pela necessidade de ampliação, para um maior número de pessoas, de novos conceitos em relação à paz e à ecologia, sintetizados na expressão “ecologia integral” que envolve as dimensões da ecologia pessoal, ecologia social e ecologia ambiental.

Assim, a revista é um instrumento de difusão de informações e de incentivo a mudanças nas formas de ver, sentir e atuar no mundo, buscando uma ação concreta por parte dos indivíduos e dos grupos com relação à natureza

e à vida em comunidade, buscando o resgate dos valores humanos essenciais.

Lançada em setembro de 2001, a revista está no seu oitavo número e encontrou terreno fértil em bibliotecas, escolas e comunidades. Professores já trabalham seus conteúdos em sala de aula, comunidades discutem a “ecologia integral”, crianças mandam cartas para a “Florinda”, textos são xerocados e distribuídos, enfim, as sementes lançadas começam a frutificar no coração daqueles que anseiam por mudanças e que encontraram na **Revista Ecologia Integral** informações e idéias para serem trabalhadas.

Objetivo deste projeto

Entramos agora numa fase de consolidação da **Revista Ecologia Integral** e ampliação da sua distribuição gratuita para bibliotecas públicas, creches, abrigos, centros de convivência, rádios comunitárias, movimentos sociais, organizações não-governamentais e entidades filantrópicas. Bem sabemos como é difícil para as pessoas terem acesso a um material isento, coerente, de qualidade, um material que realmente sirva para o seu crescimento e o da comunidade em que vive. Assim, o nosso objetivo é buscar parcerias que contribuam para que a **Revista Ecologia Integral** possa expandir o seu alcance, com aumento de tiragem e de distribuição gratuita.

Como contribuir

Você, pessoa física, ou empresa/organização, pessoa jurídica, poderá contribuir com doações de assinaturas (valor de uma assinatura anual: R\$40,00). A assinatura será destinada para as instituições cadastradas no **Centro de Ecologia Integral** ou para outra, a seu critério (por exemplo escola pública ou associação localizada próxima à organização). Todos os doadores que desejarem serão apresentados, através de uma carta, àqueles que se beneficiaram com a sua doação.

Contato para outras informações

Centro de Ecologia Integral - Rua Bernardo Guimarães, 3101 - Salas: 204 a 207 - Bairro Santo Agostinho
Belo Horizonte/MG - Brasil - Cep: 30.140-083 - Telefone: (31) 3275-3602 - Telefax: (31) 3291-9836
E-mail: ceimg@uai.com.br - www.ecologiaintegral.cjb.net

Entidades a serem beneficiadas com a doação de assinaturas

Bibliotecas públicas, associações comunitárias, obras sociais, creches, asilos, abrigos, rádios comunitárias, movimentos sociais, centros de convivência, organizações não-governamentais e entidades filantrópicas em todo o Brasil.

Se a sua organização se enquadra na lista acima, cadastre-se no Centro de Ecologia Integral para receber a Revista Ecologia Integral.

Seminários, cursos e oficinas

- A arte de viver em paz
- Capacitação de educadores ambientais
- Capacitação em ecologia integral
- Comunicação interpessoal
- Comunicação para o Terceiro Setor
- Educação para o consumo
- Formação Holística de Base (em parceria com a Unipaz-MG e o Instituto Renascer da Consciência)
- Ikebana (arranjos florais)
- Valores humanos

Grupos de estudos (gratuitos)

- Ecologia do ambiente
- Educação para a paz
- Sonhos
- Técnicas terapêuticas chinesas

Práticas integrativas

- Biodança
- Bioenergética (grupo de vivências)
- Ginástica chinesa/Tai Chi
- Yoga Taoísta
- Yôga Total

Atendimentos psicoterapêuticos

Palestras e Cine-Paz (gratuitos)

Orientação e elaboração de projetos e facilitação de trabalhos nas áreas de

- Comunicação para o Terceiro Setor
- Defesa e preservação do meio ambiente
- Desenvolvimento humano, de grupos, de comunidades e de organizações
- Ecologia integral
- Educação ambiental
- Educação para a paz
- Educação para o consumo
- Mobilização social
- Responsabilidade social e terceiro setor

Passeios ecológicos

Práticas terapêuticas e cursos - grupos regulares:

- Yôga Total
- Segundas e quartas (9 às 10h e 18h30 às 19h30)
- Yoga Taoísta
- Quintas (17h30 às 19h30)
- Ginástica chinesa e Tai chi
- Terças e quintas (8h30 às 9h30 - 17h30 às 18h30 - 18h30 às 19h30)
- Biodança
- Quartas (15h às 16h45) - Quintas (19h45 - 21h30)
- Bioenergética (Grupo de vivências)
- Quartas (18h30 às 20h) - Sextas (16h30 às 18h)
- Ikebana (Arranjos florais)
- Quintas (8h30 às 9h30 e 17h30 às 18h30)

Programação

(TER) (19-21h) - Grupo de estudos *Ecologia do ambiente* - (Dias 06, 13, 20, 27/08 e 03/09)

(TER) (19:30-21:30) - Grupo de estudos *Técnicas terapêuticas chinesas* - (Dias 06, 20/08 e 03/09)

(QUI) (19:30-22h) - Grupo de estudos *Educação para a paz* - (Dias 15 e 29/08)

(QUI) (19:30-22h) - Grupo de estudos *Sonhos* - (Dias 08, 22/08 e 05/09)

Dias 26 a 28/07 - Unipaz-MG - Encontro da Formação Holística de Base - Turma IV - Seminário *Ética como arte e garantia de sobrevivência* - Facilitadora: Lia Diskin - Local: Instituto Renascer da Consciência - Sabará/MG

Dias 3 e 4/08 - Seminário *A arte de viver em paz* - Facilitadores: Ana Maria Vidigal Ribeiro e José Luiz Ribeiro de Carvalho - Local: Centro de Ecologia Integral - Belo Horizonte/MG

Dias 23 a 25/08 - Unipaz-MG - Encontro da Formação Holística de Base - Turma IV - Seminário *A arte de viver consciente* - Facilitador: Pierre Weil - Local: Instituto Renascer da Consciência - Sabará/MG

As dimensões da ecologia integral

A Ecologia Pessoal

(ou a paz consigo mesmo) visa a saúde física, emocional, mental e espiritual do ser humano como estratégia fundamental para o desenvolvimento da paz e da ecologia integral.

A Ecologia Social

(ou a paz com o outro) busca a integração do ser humano com a sociedade, o exercício da cidadania e dos direitos humanos, a justiça social, a simplicidade voluntária e o conforto essencial, a escala humana, a cultura de paz e não-violência, a ética da diversidade, os valores universais, a inclusividade, a multi e a transdisciplinaridade.

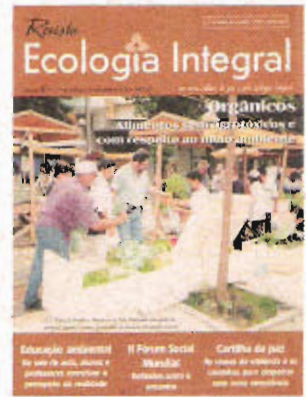
A Ecologia Ambiental

(ou a paz com a natureza) objetiva a integração do ser humano com a natureza facilitando o processo de conscientização e sensibilização no sentido da redução do consumo e do desperdício, do incentivo à reciclagem e à reutilização dos recursos naturais, bem como da preservação e defesa do meio ambiente e do desenvolvimento sustentável.

Agenda

Divulgue a ecologia integral e a cultura de paz.

Para adquirir números atrasados ou fazer assinatura da Revista Ecologia Integral - Ligue: (31) 3275-3602/3291-9836 ou mande um e-mail para ceimg@uai.com.br



Edição nº 1

- O que é ecologia integral?
- Água, lixo e energia: como convivemos com eles?
- Brasil: país da desigualdade social
- Encarte especial: Carta da Terra
- Pesquisas mostram a relação corpo e mente para a preservação da saúde
- O terceiro setor cresce e faz pressão junto ao governo e às empresas
- Alfabetização ecológica
- Sonhos: mensagens para uma ecologia integral
- Terceira idade e qualidade de vida
- Por que é tão difícil mudar hábitos alimentares?
- Reduzir, reutilizar, reciclar
- Projeto de pesquisa-ação e organização comunitária em duas comunidades de Belo Horizonte
- Dez anos do movimento Girarua
- BH ganha Jardim Botânico

Edição nº 2

- 100 ideias de ações pela paz
- Grito dos Excluídos: vozes que pedem dignidade e paz
- A reciclagem como alternativa
- Entrevista com a artista plástica e papelreira Patrícia Figueiredo
- Educação para a paz --
- Propostas do educador Pierre Weil para um mundo melhor
- Drogas: um bicho de sete cabeças?
- É hora de mudar seu estilo de vida
- Florinda explica: o que é poluição?
- Uma reflexão sobre amor e felicidade
- Do medo à confiança: como realizar seu projeto de vida
- Cooperar: o caminho efetivo da realização
- Palmada: um incentivo à violência
- Índios e comunidade lutam pela preservação de manguezal em Santa Cruz, no Espírito Santo

Edição nº 3

- Índios Krahô: uma lição de paz e vida comunitária
- Efeito estufa, camada de ozônio e chuva ácida: o que eles causam no planeta?
- Terceira idade: grupo Meninas de Sinhá resgata a alegria das cantigas de roda
- O que é a Agenda 21?
- Cigarro: sua saúde em perigo
- O que é uma ONG? O que é ecologia integral? Meninos e meninas conversam com a Florinda sobre meio ambiente, terceiro setor e cultura de paz
- Valores humanos: o poder transformador do mundo
- Conquistando a verdadeira auto-estima
- Vocação: como realizar-se no trabalho
- Iniciativa particular: Projeto Tauá recupera área de restinga em Búzios, no Rio de Janeiro
- Educação ambiental no município mineiro de Itapecerica
- Ética e cidadania: Política com participação de todos
- Diga não ao desperdício de alimentos

Edição nº 4

- Reduzir, reutilizar e reciclar: os 3Rs para resolver o problema do lixo no planeta
- Experiências na coleta seletiva de resíduos
- Censo 2000: como vive a população brasileira?
- Cultura de paz: Universidade da Paz reinicia suas atividades em Minas Gerais
- Educação ambiental: atividades e reflexões para serem trabalhadas em sala de aula
- Biodança: um convite ao crescimento pessoal
- Bom humor para manter a saúde
- Tempo de decomposição dos resíduos que compõem o lixo doméstico
- Plásticos: benefícios à humanidade e riscos ao meio ambiente
- Férias ecológicas: dicas de atividades para a criança fazer em prol do planeta
- A transição nas organizações: como prosperar com a mudança
- O princípio do consumo sustentável
- Reflexões sobre a situação da terceira idade no Brasil
- Projeto "Meu quarteirão no mundo e o mundo no meu quarteirão"
- Reflexões e pequenas ações por um mundo de paz

Edição nº 5

- Orgânicos: alimentos sem agrotóxicos e com respeito ao meio ambiente
- II Fórum Social Mundial: reflexões sobre o encontro
- Educação ambiental: na sala de aula, alunos e professores exercitam a percepção da realidade
- Cartilha da Paz, do educador Pierre Weil, discute o despertar de uma nova consciência
- Meditação: a experiência da paz interior
- A saúde mental na terceira idade
- Um passeio pela Serra da Canastra
- Circo-Teatro Olho da Rua reúne arte e cidadania
- Conheça a Declaração Universal dos Direitos dos Animais
- Globalizar a Paz
- Vivências em Bioenergética: o caminho para uma saúde vibrante
- As idades da consciência
- Reflexões e ações por um mundo de paz



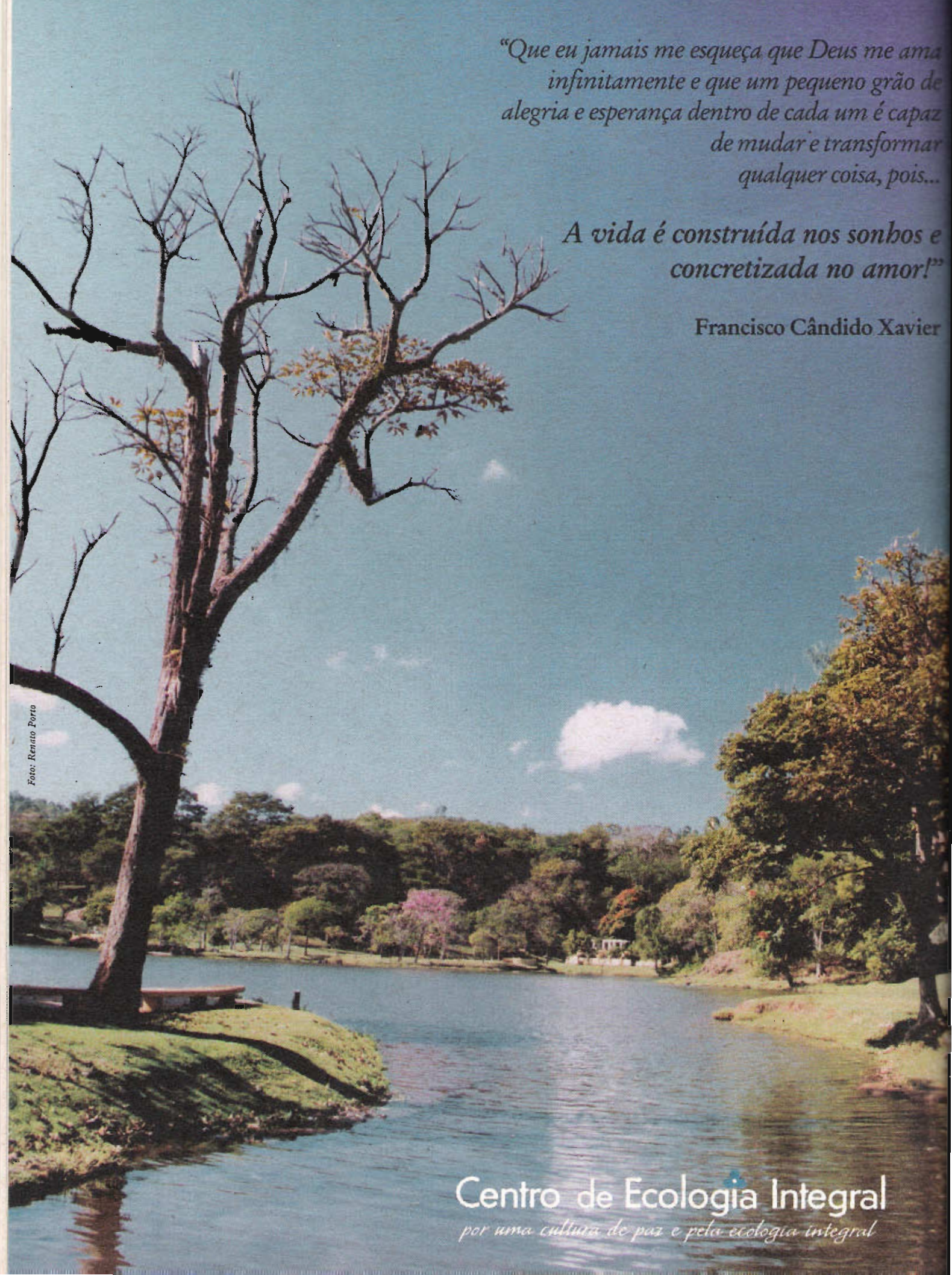
Edição nº 6

- Poluição sonora: causas e efeitos do barulho que o planeta é obrigado a escutar
- Arte e ecologia: O trabalho da Cooperativa dos Aposentados de Sabará
- Carta da Transdisciplinaridade - Por uma educação integral
- O que é ser humano - Entrevista com Roberto Crema, vice-reitor da Universidade da Paz
- A água doce do planeta corre perigo
- Conheça como funciona a Pirâmide dos Alimentos
- Projeto Presente: educação ambiental e cidadania na Serra do Cipó
- Na sala de aula, o exercício da cooperação através de atividades lúdicas
- Aprenda mais sobre a cultura indígena
- Vivendo a relatividade do tempo-espço
- Simplicidade voluntária: uma volta às origens?



Edição nº 7

- Poluição visual: placas, faixas e pichações escondem a história da cidade
- Moradores de rua em busca da cidadania perdida
- Estresse: barulho, trânsito e preocupações fragilizam nosso organismo
- Qual é o estado atual do mundo em termos ambientais?
- O que você deve fazer para ter uma alimentação saudável?
- 2002 é o ano internacional do cotarismo
- Coerência: uma característica necessária ao educador
- Pequenas alegrias combatem o estresse
- Espaço da Florinda: ensine seus pais a cuidar bem do planeta
- Educação ambiental: amar para conservar
- Atitudes simples para você ajudar o planeta



*“Que eu jamais me esqueça que Deus me ama
infinitamente e que um pequeno grão de
alegria e esperança dentro de cada um é capaz
de mudar e transformar
qualquer coisa, pois...”*

*A vida é construída nos sonhos e
concretizada no amor!”*

Francisco Cândido Xavier

Foto: Renato Porto

Centro de Ecologia Integral
por uma cultura de paz e pela ecologia integral